

bib

**BOLETIM INFORMATIVO
E BIBLIOGRÁFICO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS**



2

bib

**BOLETIM INFORMATIVO
E BIBLIOGRÁFICO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

O BIB é uma publicação que visa facilitar e desenvolver o contato constante entre as instituições e centros de documentação e pesquisa assim como incentivar a cooperação entre cientistas sociais no Brasil.

O Boletim originou-se de um convênio entre o Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDCS) e o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), através de doação específica da Fundação Ford.

O Redator e o Conselho Editorial, constituído por representantes das instituições que compõem o Subgrupo de Biblioteca, Bibliografia e Informação do GDCS, são responsáveis pela publicação.

Conselho Editorial:

Aidyl de Carvalho Preis (UFF)
César Guimarães (IUPERJ)
Fernando Uricoechea (IUPERJ)
Lúcia Lippi de Oliveira (CPDOC)
Luiz Fernando Dias Duarte (MUSEU NACIONAL/UFRJ)
Thais Caldeira Henriques (IBICT)

Redator:

Fernando Uricoechea

SUMÁRIO

Seção I	Perfis Institucionais de Instituições Brasileiras em Ciências Sociais: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)	5
Seção II	Resenha Bibliográfica: Pontos de Vista sobre os Índios Brasileiros: Um Ensaio Bibliográfico, por Anthony Seeger e Eduardo Viveiros de Castro	11
Seção III	Teses de Mestrado, Doutorado e Livre Docência Recentemente Defendidas	36
Seção IV	Pesquisas em Diversas Instituições	40
Seção V	Eventos	44

Seção I

Perfis Institucionais de Instituições Brasileiras em Ciências Sociais

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC)

O CPDOC é parte do Instituto de Direito Público e Ciência Política (INDIPO) da Fundação Getúlio Vargas. Sua origem data de junho de 1973, quando o Arquivo Getúlio Vargas foi doado à Fundação. Naquela época, um pequeno núcleo (um pesquisador, um documentalista e quatro estagiários) formava nossa equipe, cuja atividade se limitava à organização deste Arquivo. Em quatro anos, outros arquivos foram doados; o CPDOC expandiu-se, incorporando novos projetos. Atualmente, o Centro reúne cerca de oitenta pesquisadores e estagiários. O crescimento tem imposto a reavaliação constante de objetivos e métodos, nem sempre fácil, mas da qual se espera resultar o aperfeiçoamento progressivo da Instituição.

O CPDOC é uma instituição que pretende cumprir um duplo objetivo: reunir, organizar, preservar e colocar à disposição de pesquisadores um acervo histórico-documental, e, ao mesmo tempo, empreender sua própria atividade de pesquisa. Assim, não só organiza fontes primárias relacionadas à História Contemporânea do Brasil, como também se utiliza delas em suas pesquisas. E, deste duplo objetivo, têm emergido questões peculiares, na medida em que inovar a relação entre a documentação e a pesquisa implica desafios mútuos. O Centro procura aprimorar os critérios correntes de organização de arquivos, tornando mais eficiente a consulta do pesquisador. E, por sua vez, o pesquisador do CPDOC, ao fazer o levantamento em seu tema de trabalho, também apóia a documentação, colocando as novas fontes (jornais, entrevistas, bibliografias) em condição de constituírem um acréscimo do acervo do próprio Centro.

Há outro traço particular: o CPDOC é um centro de pesquisa que não se vincula diretamente a instituições de ensino. Não temos, até o momento, relações diretas com nenhum curso de graduação ou pós-graduação. Este fato, contudo, não impede que efetivamente desenvolvamos atividades de "ensino". Através da formação de estagiários, que nele encontram lugar para o aprendizado da pesquisa histórica, o CPDOC ajuda a suprir uma das mais sérias lacunas dos cursos de graduação. De outro lado, nos beneficiamos da possibilidade de incorporar elementos formados pelas instituições que mantêm cursos de mestrado no Rio. Assim, se não temos vínculo *direto* com instituições de ensino, este vínculo existe, e cremos ter trazido benefícios mútuos.

Insuficiência de Dados Organizados

Ao analisar a produção historiográfica brasileira, muitas questões aparecem como objeto freqüente de preocupação dos cientistas sociais. Algumas delas, retomadas nos anos 70, se referem à ausência e/ou não-organização de arquivos e à inexistência de dados históricos (biográficos e institucionais). Estas carências forçam cada pesquisador, ao desenvolver seu trabalho, a realizar levantamentos de informações que já poderia encontrar organizados. A preocupação quanto ao papel assumido pelos "brasilianistas" e sua evidente superioridade de recursos materiais, também reforçam a consciência de que não dispomos de uma infra-estrutura que permita o desenvolvimento desejável da pesquisa histórica no Brasil.

A necessidade de retomar, de recuperar, os momentos passados do processo político, quando se definiram alguns dos aspectos hoje encontrados na configuração do Estado, da burguesia, da classe operária, etc., é outra questão viva nos estudos recentes sobre o Brasil. Ou seja, a busca de compreensão do presente tem remetido os analistas ao estudo do passado, para apontar tanto rupturas como continuidades no processo político

brasileiro. Embora este não seja um movimento inédito, efetivamente tem sido retomado como preocupação teórica e prática dos trabalhos recentes. Neste sentido, podemos dizer que a recuperação do passado tem-se colocado como questão fundamental na interpretação do presente e definidora do quadro de alternativas viáveis.

Os Projetos

O trabalho do CPDOC ganha dimensões significativas na medida em que associa documentação e pesquisa na recuperação da História brasileira do período que tem como marco inicial a Revolução de 30.

Os vários projetos do Centro têm como núcleo o estudo das *relações de poder*. Estamos preocupados em definir o desempenho de atores (indivíduos, partidos, instituições) na implantação do sistema político pós-30, analisando tanto os momentos de crise, quando ficam mais claramente explicitados os conflitos, como as formas de conciliação postas em funcionamento pela prática política dos diferentes grupos sociais.

Em alguns projetos, o objeto se refere mais diretamente ao ator-indivíduo. É o caso da Documentação, onde se processam informações existentes em arquivos privados de homens públicos. Origina-se aí uma gama variada e pertinente de informações, que possibilita a reconstituição da trajetória pessoal e política de vários personagens da história brasileira.

Por meio de depoimentos colhidos a partir de uma perspectiva de história de vida, a *História Oral* visa a produzir documentos que recuperem a trajetória do ator político entrevistado, bem como sua interpretação do processo e o conhecimento das alternativas, centrando-se, naturalmente, em momentos em que a presença deste ator torne o seu testemunho relevante.

O *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* pretende constituir um banco de dados, coletando informações sobre figuras políticas, partidos, movimentos, jornais, instituições.

Além dos três projetos mencionados, que compõem um apreciável conjunto documental e informativo, o CPDOC mantém dois outros, *Pesquisa e Brasileira*, que procuram articular questões referentes ao campo político e ao campo intelectual no processo histórico dos anos 30.

Documentação

O acervo do Projeto de Documentação constitui-se fundamentalmente de arquivos privados de homens públicos, doados por seus titulares, sucessores ou representantes. Cada arquivo é organizado, classificado e resumido como uma unidade separada e integral, respeitando-se o princípio de sua proveniência, isto é, evitando-se todo e qualquer tipo de mutilação ou desmembramento.

Este Projeto abrange dois setores. No Setor de Arquivo, são tratados documentos manuscritos e/ou datilografados, recortes de jornais e de revistas, e fotografias; no de Biblioteca, são catalogados livros, mapas, folhetos, jornais, mantendo-se a indicação do conjunto doado a que pertencem.

Na organização dos arquivos, levando-se em conta seu conteúdo, foram estabelecidos dois tipos básicos: arquivos biográficos, cuja documentação se concentra na atuação do personagem político; arquivos conjunturais, cujos documentos extrapolam a participação do indivíduo, fornecendo informações sobre um quadro político mais amplo.

Após sua organização, os arquivos são inventariados analiticamente. Nesta etapa, para facilitar a pesquisa, sistematizam-se as seguintes impressões para cada documento: código; remetente e destinatário; espécie; resumo; local; e número de folhas.

Além de *arquivos*, que retratam a atuação política de um indivíduo e/ou de uma época, compõem o acervo deste projeto as *coleções*, que se caracterizam pelo número reduzido de documentos ou pelo caráter descontínuo de informações.

Os arquivos e coleções, depois de organizados e catalogados, são colocados à disposição de pesquisadores e estudiosos devidamente credenciados que se interessarem por sua consulta.

História Oral

O objetivo inicial da criação do Projeto de História Oral num centro de documentação escrita foi ampliar as fontes de informação histórica sobre momentos decisivos da vida brasileira. Os arquivos e a historiografia, cheios de lacunas, apontavam para a possibilidade de complementar informações através de esclarecimentos obtidos pelo depoimento de testemunhas da época.

O diálogo entre o pesquisador e o ator político pareceu-nos muito proveitoso, revelando suas potencialidades, mesmo nas conversas informais que espontaneamente mantivemos com remanescentes do período. Analisando os resultados desses primeiros contatos ficamos convencidos de que o testemunho de certos atores seria importante para o entendimento e reconstituição da História política do período. Aliás, as experiências anteriores, do México e dos Estados Unidos, indicavam este caminho.

O Projeto partiu, naturalmente, da definição e escolha dos possíveis depoentes. Organizamos uma listagem das personalidades políticas disponíveis que tinham acompanhado os anos tumultuados que antecedem a Revolução de 1930 e/ou participado do novo regime.

Para assinalar o desempenho do ator político ao longo de períodos tão vastos e em trajetórias diversas, elaboramos roteiros flexíveis de entrevistas. Previamente, mostrou-se indispensável executar um trabalho de levantamento histórico e definir uma metodologia específica de história oral. Foi preciso ainda delimitar a ótica de nossa pesquisa: estudar elites políticas à luz do ator, em suas articulações com o campo político e com a conjuntura histórica.

Partindo do pressuposto de que o ator político é indissociado e indissociável do sistema, procuramos no Programa de História Oral estudar o sistema político através do testemunho e depoimento de personagens que fizeram a História.

Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro

O Projeto do *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* pretende realizar, ao nível compacto de um dicionário, uma súpula da memória histórico-política nacional do período que se estende de 1930 aos nossos dias. A obra, organizada por verbetes alfabeticamente ordenados, abrange dois segmentos distintos, o temático e o biográfico.

O segmento temático, que totaliza aproximadamente mil verbetes, deve cobrir os principais eventos deste período: partidos, organizações e movimentos políticos (clubes, legiões, associações, etc.); entidades e organismos públicos e privados; jornais e outros órgãos de informação; relações internacionais; história econômica; forças armadas; e conceitos de história política.

O segmento biográfico, constituído de cerca de quatro mil verbetes, inclui: presidentes e vice-presidentes da República; candidatos derrotados à presidência; ministros de Estados e dos tribunais superiores; governadores e interventores estaduais; senadores e deputados federais; presidentes e líderes de partidos; comandantes militares mais importantes; jornalistas políticos; reitores de universidades; prefeitos do Rio de Janeiro e São Paulo; diplomatas e arcebispos de atuação mais destacada. Também figuram na obra, outros personagens que, embora não enquadrados em nenhuma das categorias acima, tenham sobressaído em acontecimentos fundamentais do período.

A metodologia para a demarcação do universo (objeto) da pesquisa funda-se no pressuposto de que o entrelaçamento de uma série limitada de itens temáticos e biográficos pode conduzir à captação integral dos fenômenos e personagens relevantes.

A estruturação dos verbetes do *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* será tal, que neles se encontrarão não só elementos factuais, formais e substantivos, mas principalmente a evolução do fenômeno ou do personagem tratados, pelo acompanhamento de sua atuação e posicionamento no processo político.

Brasiliiana

No Projeto *Brasiliiana*, procuramos pôr em relevo o campo intelectual. Nosso objetivo é localizar as suas fontes principais (textos da época) e os seus mais destacados atores, bem como analisar a natureza de suas contribuições relativas às mudanças que se processam com a Revolução de 30.

Nosso trabalho se ocupa basicamente em esclarecer o debate intelectual da época. Com este fim, procedemos ao levantamento tanto de temas como de autores "novos", ou seja, de autores não recuperados pela historiografia do pensamento intelectual.

A Revolução de 30, pelo seu significado político, foi objeto de intensa reflexão. As obras produzidas no momento dos acontecimentos e no período imediatamente posterior oferecem uma chave para os principais temas da produção intelectual da década que ela inaugura. Por isso, realizamos o levantamento, leitura e análise de uma bibliografia referente a esta Revolução e selecionada na produção intelectual da época.

A partir do conhecimento de questões relevantes deste período, delinearão-se novos temas de trabalhos, como movimento católico, corporativismo e integralismo. Nossa preocupação aqui é a de conhecer as contribuições de autores ligados a grupos e movimentos, bem como suas posições quanto a questões tidas como pertinentes no debate intelectual daquele momento. Todos estes temas estão relacionados teórica e historicamente. O grau de implementação das propostas, entretanto, nos remete ao quadro de lutas no campo político, que é objeto de trabalho do Projeto de Pesquisa do CPDOC.

Pesquisa

O Projeto de Pesquisa originou-se do estudo de arquivos privados. Na primeira tentativa de análise, estes arquivos revelaram justaposições e contradições de idéias e fatos, bem como coalizões e rupturas na trajetória de vida do personagem político. Se por um lado o arquivo nos remetia ao conhecimento do ator, por outro, deixava transparecer como uma soma de arquivos poderá abrir caminho ao entendimento do processo político. Evidentemente, o Projeto de Pesquisa não poderia limitar a fonte geradora ao estudo intensivo de uma só unidade, mesmo que significativa, como os arquivos privados. O risco de defrontar-se com grandes lacunas, omissões e contradições na reconstituição da História Contemporânea Brasileira levou-nos a recorrer à imprensa, à história oficial, às entrevistas e à historiografia disponível.

O Projeto propõe-se avaliar o modelo político implantado pela Revolução de 30, detectando a nova correlação de forças, que reabre com a fase de centralização. São inúmeras as possibilidades metodológicas de abordar o sistema político, mas como resposta prevaleceu a opção de lidar com poucas variáveis, desenvolvidas em séries monográficas. Levando-se em conta o período de descentralização da República Velha, o confronto regionalismo *versus* centralismo surge como um dos caminhos férteis para o conhecimento da década de 30. Na impossibilidade de utilizar todos os enfoques, elegemos a variável regional, na medida em que o estudo dos subsistemas políticos, em sua relação entre si e com o poder central, identifica os momentos de crise, descobrindo o perfil do sistema. A variável regional pode mostrar ainda caráter dúplice do ator, que, sendo homem de um partido e de um estado, movimenta-se na cena política nacional.

As articulações regionais impõem crises ao Estado ao mesmo tempo em que desacertos do sistema afetam a política regional. A série monográfica que nos propomos realizar procura identificar a relação de poder, estudando momentos de crise: a implantação de uma legislação trabalhista, que imprime ao Estado feição reformista, opera com o ator, representante de um partido e de um estado, num determinado contexto político, examinando a exeqüibilidade do Ministério da Revolução ("Lindolfo Collor e a Criação do Ministério do Trabalho"); o debate propiciado pela instauração de uma Constituinte, composta de bancadas regionais e representação profissional, assinala a aproximação do Estado com a Sociedade Civil ("Assembléia Nacional Constituinte, 1933/1934"); o bipartidarismo gaúcho, que faz a Revolução em frente única, vê-se corroído pela nova ordem que se consolida ("O Bipartidarismo Gaúcho e a Revolução de

30"); a contra-revolução regional de 32, que contesta o centralismo e o autoritarismo revolucionário, relança as bases de uma abertura política ("A Revolução Constitucionalista"); o "caso mineiro", que integra pacificamente Minas às hostes do governo, desafiando a estabilidade política deste estado ("A Crise da Sucessão Mineira-1933"); e um estudo dos discursos políticos da Revolução de 30, numa tentativa de avaliar os projetos e ideologias dos líderes do movimento ("Projetos Políticos da Revolução de 30").

Informações

O Setor de Informações surgiu com o objetivo de centralizar os contatos institucionais do CPDOC e de manter o fluxo interno de informações sobre as atividades cotidianas de cada projeto.

Por outro lado, o crescimento das atividades do Centro e a diversidade dos temas de suas pesquisas colocaram a necessidade de maior sistematização de informações quanto à produção acadêmica do Brasil e do exterior. O Setor de Informação, então, ampliou suas funções, propondo-se organizar uma bibliografia de História Política, Social e Econômica do Brasil Contemporâneo. Os dados têm sido reunidos a partir de consultas permanentes à periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, catálogos de editoras, bibliografias organizadas e referências em artigos, livros e teses.

O Acervo

Em quatro anos, o CPDOC acumulou um acervo considerável, que já vem sendo consultado pelos pesquisadores do Centro e parcialmente também por outros pesquisadores interessados.

O programa de História Oral realizou, até o final do primeiro semestre, cerca de sessenta entrevistas que ultrapassam quatrocentas horas de gravação. Este material encontra-se em fase de transcrição e elaboração de índices, após o que será liberado para consulta.

O *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* já concluiu a pesquisa de aproximadamente 50% das biografias previstas e encerrou a coleta de dados para cerca de seiscentos verbetes sobre partidos políticos (1930/37) e instituições econômicas e administrativas.

A Documentação já recebeu mais de meia centena de arquivos e coleções, parte dos quais já está aberta à consulta, conforme a discriminação abaixo:

Arquivos: Getúlio Vargas (parcialmente aberto); Osvaldo Aranha (parcialmente aberto); Juracy Magalhães*; Artur de Souza Costa; Gustavo Capanema*; Francisco Antunes Maciel Júnior (aberto); Milton Campos*; Augusto do Amaral Peixoto; Humberto de Alencar Castelo Branco (aberto); Agamenon Magalhães (aberto); Lucas Lopes*; José de Magalhães Pinto*; Etelvino Lins (aberto); Raul Soares de Moura (aberto); João Alberto Lins de Barros*; Bertoldo Klinger (aberto); Alexandre Marcondes Filho*; Fernando Setembrino de Carvalho (aberto); Ernani do Amaral Peixoto**; Quintino Bocaiuva; Eugênio Gudin (aberto); Estácio Coimbra*; Ivã Lins*; Lindolfo Collor; Edmundo Bittencourt**; PSD do Antigo Rio de Janeiro (aberto).

Coleções abertas à consulta: João Francisco Pereira de Souza; Luís Sparano; Benjamin Vargas; João Daudt d'Oliveira; João Café Filho; Último de Carvalho; João Antônio Mesplé (fotografias); Paulo Germano de Magalhães; Luísa de Freitas Vale Aranha; Rosalina Coelho Lisboa; Aristides Correia Leal; Emigdio Miranda; Júlio Augusto Barbosa Carneiro; Nero Moura; Afrânio de Carvalho; Rui Moreira Lima; João Pinheiro Neto; e Justiça Revolucionária de 30 (parte da Coleção Themistocles Brandão Cavalcanti); *Coleções em fase de organização:* Cássio Fonseca; Themistocles Brandão

* Arquivos doados, mas ainda não entregues ao CPDOC.

** Arquivos parcialmente entregues ao CPDOC.

Cavalcanti; Luiz Simões Lopes; Ildefonso Simões Lopes; Monsenhor Khun; Oswaldo Cordeiro de Farias; Aydano do Couto Ferraz; Artur da Costa e Silva e Barbosa Lima Sobrinho.

A Documentação possui ainda cópias de documentos da Biblioteca Franklin Roosevelt, dos Estados Unidos, que tratam das relações Brasil-Estados Unidos de 1934 a 1944.

Os contatos com o CPDOC, para consulta de material, correspondência ou qualquer informação podem ser feitos no seguinte endereço:

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC)
Praia de Botafogo, 190-12.º andar
20000 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: 266-1512 – Ramal: 273

Seção II

Resenha Bibliográfica *

PONTOS DE VISTA SOBRE OS ÍNDIOS BRASILEIROS: UM ENSAIO BIBLIOGRÁFICO **

Anthony Seeger

e

Eduardo Viveiros de Castro

A bibliografia sobre as populações indígenas brasileiras é numerosa e aumenta rapidamente. Qualquer tentativa de abordar criticamente toda esta literatura exigiria volumes. A consulta dos resumos bibliográficos disponíveis em várias bibliotecas (no Rio de Janeiro: Museu Nacional, Museu do Índio) permite descobrir o que foi escrito sobre qualquer sociedade indígena. O que não é fácil descobrir, para o leigo, é por que um dado autor deu-se ao trabalho de escrever o que escreveu, e por que alguém quereria ler estas coisas.

Ademais, qualquer pessoa que tenha acompanhado os debates sobre "o problema indígena" na imprensa ao longo destes anos percebe que existem desacordos básicos entre aqueles que entraram em contato, direto ou indireto, com sociedades indígenas. Para que se possa entender as posições atuais sobre o "problema indígena", é fundamental uma consideração da experiência dos diferentes grupos envolvidos na disputa. Cada um destes tende a ver algo diferente, mesmo quando falando sobre a mesma sociedade, e isto vai determinar a visão que cada um tem dos outros grupos.

Fontes básicas sobre os índios brasileiros

Existem algumas excelentes fontes bibliográficas sobre os índios brasileiros. Listas de bibliografias já publicadas se encontram em: "Bibliografia de bibliografias antropológicas: as Américas" (Gibson 1960); "Bibliografia das bibliografias antropológicas das Américas" (Jaquith 1970); e "Bibliografias etnográficas" (O'Leary 1970).

Quem quiser estudar algum assunto específico, ou uma tribo em particular, ainda deve começar pelo *Handbook of South American Indians* (Steward 1946-50), e pela *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira*, vols. I e II, de H. Baldus. O *Handbook*,

* As resenhas temáticas do BIB são feitas por encomenda e constituem, portanto, trabalhos originais, inéditos. As limitações editoriais de espaço a que estão sujeitos os trabalhos podem, eventualmente, reduzir o escopo bibliográfico da resenha.

Sobre os autores:

Anthony Seeger é Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ. Ph.D. pela Universidade de Chicago, interessa-se pelo estudo da cosmologia e organização social dos grupos indígenas sul-americanos.

Eduardo Viveiros de Castro é mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ e aluno do programa de doutoramento nesta instituição. É também professor do Centro Unificado Profissional.

** Agradecemos as sugestões dos Professores Roberto da Matta, Julio Cezar Melatti e Thekla Hartmann que leram versões anteriores do trabalho, mas que não têm responsabilidade do resultado final.

embora desatualizado, ainda é útil. A obra de Baldus (1954, 1968) é a fonte bibliográfica mais importante trazendo cerca de 2.900 referências, comentadas. Uma característica valiosa são seus índices por assunto, por autor e por tribo, que não se encontram nas outras bibliografias citadas adiante. O segundo volume da *Bibliografia* foi publicado em 1968, e está desatualizado; um terceiro volume está sendo preparado por Thekla Hartmann, da Universidade de São Paulo.² Outra bibliografia útil é a de Timothy O'Leary (1963), que cobre toda a América do Sul. Ela traz apenas índice por tribo, sem indicação separada por autor ou assunto. O suplemento bibliográfico anual publicado pelo Musée de l'Homme, *Bibliographie Américaniste* (Guyot, 1972), não pôde ser consultado pelo autores deste ensaio; mas Jackson (1975: 307) diz que ele é bom, e atualizado.

Alguns bons ensaios bibliográficos organizam o material em termos históricos ou teóricos. Podemos citar Baldus (1954: "Introdução"; 1960; 1968: "Introdução"), Fernandes (1956-57), e uma revisão das etnografias recentes sobre a América do Sul setentrional (Jackson, 1975). Esta última trata basicamente do Brasil setentrional (Norte Amazônico), Colômbia, Venezuela e Guiana. Fuerst (1972) compilou uma bibliografia sobre "problemas da política indigenista na Amazônia brasileira (1957-72)", que é de muita utilidade nesta questão (ver também Agostinho *et alii*, (1972). Em domínios conexos, um ensaio bibliográfico (Magalhães, 1974) e uma "Bibliografia de Linguística Indígena Brasileira" (Magalhães, 1975) são indispensáveis na área da Linguística.³ Na Antropologia Física, o trabalho mais geral ainda é o de Castro Faria (1952). Quanto à Pré-História e à Arqueologia, aparentemente não há uma bibliografia compreensiva, e o leitor deve consultar trabalhos específicos sobre áreas e temas.⁴

O melhor livro de caráter geral sobre os índios brasileiros é sem dúvida o *Índios do Brasil* de J. C. Melatti (1972). Trata-se de uma excelente introdução ao tema, onde o autor discute muitos tópicos de interesse tanto para o antropólogo quanto para o leigo, desde a pré-história até a situação atual. Sua linguagem é simples, sem tecnicismos, mas não é superficial.

Várias coletâneas de artigos têm aparecido, permitindo o acesso a trabalhos até então dispersos em publicações obscuras, em torno de temas variados (ecologia, organização social, religião); aqui se incluem as de Schaden (1972, 1976), de Gross (1973) e de Lyon (1974). Esta última congrega alguns dos melhores trabalhos e traz uma excelente bibliografia.

Alguns periódicos trazem informações importantes sobre índios. Os mais antigos são a *Revista do Museu Paulista* (São Paulo), e *Revista de Antropologia* (São Paulo), o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* (Belém), e o *Boletim do Museu Nacional* (Rio de Janeiro). A Fundação Nacional do Índio, depois de ter encerrado o seu *Informativo FUNAI*, publica agora a *Revista de Atualidade Indígena*, bimensal (FUNAI, 1977), agora em seu terceiro número e encontrada em livrarias e bancas de jornal. Além de artigos ilustrados, de qualidade boa e um linguagem acessível, cada número traz um pequeno artigo bibliográfico que será bastante útil no futuro. No número 2 (Ano 1), por exemplo, há uma lista de publicações periódicas que é mais completa que a que damos aqui.

Nas páginas que seguem, indicaremos os livros ou artigos que tragam bibliografias particularmente interessantes para quem estiver interessado em tópicos específicos. Qualquer bibliografia — esta por exemplo — está desatualizada a partir do momento em que foi escrita, de modo que se deve estar atento a trabalhos recentes. Também, neste ensaio não temos a pretensão de exaustividade. Visamos introduzir às diferentes correntes de pensamento e ao material já publicado (ou em vias de publicação) sobre os índios brasileiros. Uma pesquisa profunda e especializada deve sempre ir além das bibliografias publicadas, até os manuscritos talvez perdidos em algum arquivo, e, por vezes, até o campo.

O Estado e os Índios

Em linhas gerais, a política indigenista brasileira não apresentou mudanças históricas concretas. Oscilou, é verdade — desde 1500 — entre o reconhecimento do direito indígena à terra, esboçando tentativas de coibir a exploração dos nativos pelos colonos ou missionários, e medidas violentamente repressivas, que sustentavam a "guerra justa", o

“descimento” e a escravização dos índios. Mas a tendência profunda – que se nota também em outros domínios (Faoro 1976) – foi a de um progressivo aumento de controle estatal sobre a vida dos grupos tribais, mesmo através de uma metamorfose que, dividindo o trabalho, deixava aos colonos e às frentes de expansão a tarefa de eliminar os grupos “rebelde” ou incômodos.

Há várias obras que analisam a legislação e a política do Estado colonial diante das populações encontradas pelos portugueses. Naud (1970) compilou documentos sobre o índio brasileiro de 1500 a 1822, onde se destacam as Cartas Régias que orientam a atitude dos colonos diante do gentio. Kiemen (1949, 1954) e Thomas (1968) escreveram análises específicas sobre a política indigenista no período colonial. Para o Império, Moreira Neto (1971) traz uma excelente documentação. Este autor, especialista em política indigenista, tem um breve trabalho histórico geral (1967), onde descreve os processos de convergência e afastamento entre a legislação formal e a prática do contato entre os índios e brancos.

No começo do século XX, a luta entre os colonos do sul do país e os Kaingáng e Xokleng motivou discussões acirradas sobre o destino dos índios. Cientistas como Von Ihering propunham a eliminação dos indígenas (Moreira Neto, 1967; Ribeiro, 1970: 129). Mas a visão positivista vitoriosa, dominante no movimento republicano, conseguiu a criação do Serviço de Proteção aos Índios, em 1910, visando garantir a integridade dos grupos tribais de forma a que pudessem espontaneamente aceder às luzes da civilização. A Igreja e o Estado se separam, e o assistencialismo do SPI rejeita a catequese. Ribeiro (1962, 1970) apresenta uma história detalhada da política indigenista desde a criação do SPI, além de uma boa bibliografia nesta área (ver Ribeiro 1970: 451-452).

Oliveira (1947) e Otávio (1946) compilam e analisam a legislação brasileira sobre o índio, sendo que o último acompanha as mudanças históricas na definição do *status* do índio diante do Direito. Arnaud (1973) e Turner (1971) discutem aspectos da legislação recente, especialmente o *Estatuto do Índio*, que pode ser consultado em uma publicação da FUNAI (1975). Documentos históricos importantes são as Publicações do *Apostolado Positivista do Brasil* (1909, 1910a, 1910b, 1912; cf. Ribeiro, 1970), que discutem a questão indígena e a atuação do SPI à luz dos princípios positivistas. Os *Anuários* do SPI contêm informações detalhadas. O *Conselho Nacional de Proteção aos Índios* (1946) é uma bibliografia preciosa sobre Rondon e os primórdios do SPI.

Alguns livros de História do Brasil trazem informações e análises sobre a relação entre o Estado e os Índios. Cunha (1960), Garcia (1956), Marchant (1943), Magalhães (1935) podem ser citados como discutindo mais detidamente o tema. Capistrano de Abreu (Abreu, 1976) é um dos historiadores mais importantes que estudaram o período colonial, neste aspecto. Os trabalhos de Fernandes (1960, 1963) sobre os Tupinambá discutem aspectos do contato entre os indígenas do litoral e os conquistadores europeus, além de trazerem uma copiosa bibliografia sobre os primeiros cronistas. Um artigo de Melatti (1977) é uma boa introdução geral ao assunto.

Ribeiro (1970) e Cardoso de Oliveira (1960a, 1968, 1972) discutem extensivamente os processos históricos de penetração da sociedade nacional nos territórios indígenas (ver adiante, seção sobre Cultura e Mudança Social), em termos da natureza das frentes de expansão, e, posteriormente, das modalidades de integração e assimilação dos grupos indígenas à sociedade nacional e sua estrutura de classes. Análises mais detalhadas sobre o papel dos Postos Indígenas, ou sobre o papel do SPI/FUNAI em geral dentro do processo de assimilação do índio, podem ser examinadas em Cardoso de Oliveira; 1960b; Ribeiro, 1962; Baldus, 1962; Soares Diniz, 1963; Junqueira, 1967, 1975; Melatti, 1967; Santos, 1970; Stauffer, 1959/60.

A situação atual da política indigenista brasileira tem sido examinada por algumas publicações estrangeiras, especialmente Dostal (1972), Fuerst (1972), e também pela CNBB (1977). A imprensa tem ventilado discussões (e denúncias) sobre os rumos mais recentes da questão do índio e suas terras, através de declarações do Ministério do Interior, da FUNAI e de representantes da Igreja. Uma consulta aos arquivos dos periódicos é indispensável para o exame destes pontos (especialmente o *Estado de S. Paulo* e o *Jornal do Brasil*). A *Revista de Cultura Vozes* (1976) traz um número sobre a política indigenista no Brasil com artigos de antropólogos, missionários e indigenistas.

Em grande medida, a história dos índios após a descoberta do Brasil é a história da Companhia de Jesus neste país. A partir de 1549, com a chegada dos primeiros missionários jesuítas, a colonização do novo continente encontra-se oficialmente justificada pela necessidade de conversão do "gentio". Assim, a Igreja e o Estado português estiveram profundamente associados no trabalho de redução (em sentido lato) das populações indígenas; o que não impediu que a Igreja e o Estado, quanto à questão indígena, tenham entrado em conflito inúmeras vezes.

O índio foi, de início e sobretudo, um pagão. Isto ao mesmo tempo legitimava o extermínio guerreiro dos grupos tribais, e exigia o trabalho missionário de conversão. Tais objetivos, ora convergiam, ora contradiziam-se; para os colonos, o trabalho dos missionários era um estorvo que criava competição pela mão-de-obra indígena. Choques entre civis e missionários foram constantes na época colonial (por exemplo, a passagem do Padre Vieira pelo Maranhão – ver Southey, 1862, tomo IV). A Coroa portuguesa, por sua vez, ora alinhava entre os civis, ora entre os missionários, conforme os grupos de pressão envolvidos. Flores (1974) faz uma excelente análise da ideologia da catequese no Brasil e seus aspectos institucionais – os aldeamentos, os métodos pedagógicos. Metraux (1943) tem um breve artigo sobre as missões jesuítas.

No século XIX, leis e decretos de 1843-45 autorizavam a vinda dos capuchinhos para o Brasil e dispõem sobre a instrução cívica e religiosa dos índios; o cargo de Diretor de Índios, abolido em 1798, é reinventado.

Com a criação do SPI, em meio à maré positivista e secularizante da República – separação da Igreja e do Estado – o Estado define uma política que, além de permitir a entrada de missões protestantes, vai retirar muito do poder da Igreja sobre os índios – embora não profiba sua atividade (o que quase veio a ocorrer há pouco). Desde então, a atividade missionária vem perdendo legitimidade institucional, embora mantenha-se organizada, sendo capaz de atingir regiões inacessíveis às agências estatais.

Atualmente, assistimos a uma radicalização das posições da Igreja e do Estado. A CNBB, através do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), tem assumido posições que implicam na defesa dos grupos indígenas ameaçados pelos projetos agro-pecuários intensivos, em geral com capital estrangeiro, apoiados pelo Estado. A Igreja tem criticado veementemente o INCRA, a SUDAM, e outros órgãos do Ministério do Interior que implementam a política de colonização interna. Na verdade, a questão das terras indígenas – ponto focal das denúncias da Igreja – é apenas parte de um problema mais geral, que é o das políticas de ocupação do interior brasileiro. O Ministério do Interior, apesar de vacilações, persiste em um projeto de integração rápida dos grupos indígenas à sociedade nacional; e contra isto, especialmente nas conseqüências fatais que acarretará, se levanta o CIMI.

Neste panorama, a tarefa missionária tem sofrido questionamentos e redefinições radicais. Em primeiro lugar, há correntes dentro da Igreja que, ao rejeitarem os princípios que orientam a expansão capitalista brasileira, assumem a defesa das sociedades indígenas enquanto exemplares de uma forma de existência mais próxima do modelo cristão original. Em, certo sentido, portanto, não se trata mais de transformar os índios para que aceitem a mensagem religiosa, mas de preservar a cultura original e transformar a missão de forma a ser integrada nos princípios sociais nativos. Em segundo lugar, há uma crescente conscientização da influência extra-religiosa da atividade missionária; isto, por um lado, leva a uma maior sofisticação das técnicas de catequese (adaptar mitos a narrativas bíblicas, etc.), mas por outro lado sugere impasses de difícil solução. O postulado – antropológicamente pouco sustentável – de uma compatibilidade intrínseca entre a ideologia católica e as culturas indígenas procura resolver tal impasse; sugere-se um aprofundamento antropológico do missionário de forma a adequar sua mensagem à cultura indígena, e estimula-se um processo de mudança social que encurte o caminho. Em outra direção, boa parte da atividade da Igreja junto aos grupos tribais tem se limitado – oportunamente – a um trabalho de base, de conscientização dos direitos civis dos índios, e de defesa da integridade física e territorial deste segmento da população brasileira. Em termos puramente formais, isto é, sem atentarmos para o conteúdo ideológico dos discursos da Igreja atual, assistimos à continuação da luta competitiva entre Igreja e Estado pelo índio brasileiro, que lança raízes profundas na história do Brasil.

Os documentos da Igreja que devem ser consultados para um exame da posição atual do problema são: o *Boletim do Cimi*, bimensal que traz uma discussão programática e detalhada das questões da terra indígena, da atividade da FUNAI; discute também a ideologia atual da catequese e traz um balanço muito útil das referências aos índios na imprensa. Sugerimos a leitura do *Boletim*, Ano 4, n.º 13; Ano 5, n.º 31 e Ano 6, n.º 34 para os aspectos teóricos da nova catequese. *Y-Juca-Pirama, o índio: aquele que deve morrer*, um documento de urgência assinado por bispos e missionários sobre o problema indígena, também é importante. Em *CNBB (1977)* temos um resumo da posição da Igreja quanto aos problemas da colonização do Brasil.

Antropólogos e Índios

A antropologia é o estudo comparativo das sociedades humanas; disciplina que lança suas raízes no Iluminismo, tornou-se possível graças à expansão colonial euporéica. Uma das observações mais importantes que foram feitas sobre os índios brasileiros, a partir dos estudos antropológicos, foi a de que existe uma enorme variação entre os grupos. Não existe um só "índio brasileiro" (como se crê até hoje, graças aos manuais de ensino elementar), mas muitos grupos diferentes de índios brasileiros, que falam línguas diversas, possuem adaptações tecnológicas diversas, vivendo em diferentes ambientes, e diferindo radicalmente quanto aos padrões de ocupação do território e à organização social, à cosmologia, e quanto à situação de contato com a sociedade brasileira.

O enfoque do interesse dos antropólogos em sociedades tribais muda. Fernandes (1956-7) e Baldus (1968) observam a importância crescente dos problemas da mudança cultural, organização social, e religião nos estudos sobre os índios brasileiros. Recentemente, outro interesse veio à tona: a ecologia do *habitat* dos índios e as formas de adaptação a ela. Novas questões foram levantadas nas áreas de organização social, como a posição das mulheres, e da religião, como o uso dos alucinógenos. Em ambos os casos, o motivo do interesse nestes temas está claramente associado a questões em pauta na sociedade dos investigadores – pois os índios não mudaram quanto a isso, enquanto que os interesses antropológicos sim, e radicalmente.

Materialismo Cultural

Um livro de Meggers que acaba de ser traduzido – *Amazônia: a ilusão de um paraíso* –, e que foi muito comentado, é um exemplo do grande número de trabalhos recentes sobre as relações entre o homem e o meio-ambiente. Tais estudos, em geral defendem a idéia de que as possibilidades do ecossistema determinam certos traços da organização social e da religião de um grupo. Meggers (1977) representa um caso-limite desta posição, e reduz coisas como tamanho da aldeia, restrições sexuais pós-parto, aborto, guerra, feitiçaria e "amor à liberdade" a causas materiais. Carneiro (1960, 1961), replicando trabalhos anteriores de Meggers (1954, 1957), procura demonstrar que o tamanho da aldeia não está determinado pela infertilidade dos solos amazônicos ou pela agricultura de coivara. Baseando-se em estudo detalhado das roças Kuikúru (Alto Xingu), ele mostra que uma aldeia populosa pode manter-se na mesma área indefinidamente. Assim, tamanho da aldeia e deslocamentos devem ser correlacionados com outros fatores. Além disso, ele afirma que um excedente alimentar poderia ser produzido, por estes grupos, sem mudança tecnológica, pois cada indivíduo trabalha apenas cerca de duas horas diárias em sua plantação de mandioca. Este foi também o tema de um artigo brilhante de Marshall Sahlins (1968), que reinterpreta o material existente para demonstrar que as sociedades "primitivas", "tribais", foram a "primeira sociedade de abundância". Bamberger (1967, 1971) também afirmou haverem sérios erros de avaliação da ecologia destas regiões, que levaram a enganos na interpretação dos princípios causais da organização social. Gross (1975) fazendo um balanço da controvérsia, dirá que o tamanho, forma e permanência das povoações, a complexidade social, e os padrões de guerra, podem variar de acordo com diferenças, não da disponibilidade de produtos agrícolas, mas de proteína animal que é relativamente escassa na Amazônia, devido à ausência de grandes animais gregários. Outros estudos (Ross, no prelo), sugerem que a

cosmologia e os tabus alimentares estão determinados por variáveis ecológicas, e são o resultado de uma adaptação do homem aos animais na região amazônica. Reichel-Dolmatoff (1976) sugere que a riqueza simbólica da cosmologia dos índios Tukano é um “modelo para a adaptação ecológica” e exprime a precisa consciência dos índios quanto a necessidade de normas adaptativas. Tanto Gross (1975) quanto Ross (no prelo) e Jackson (1975) fornecem boas bibliografias para os que se interessam por estes tópicos.

A maioria dos trabalhos que seguem esta orientação procura reduzir a cultura – parentesco, casamento, residência, e mesmo o simbolismo, a mitologia e a religião – às condições materiais em que se encontram as sociedades estudadas. A articulação proposta é, em geral, simples e unidirecional; não se leva muito em conta os tipos de variação observados (dentro do mesmo *habitat*), e tampouco há uma teoria explícita sobre a natureza da sociedade – além da noção de adaptação ecológica. Outros autores têm demonstrado que inúmeros fatores concorrem para as mudanças de aldeia e de roças (ver especialmente Butt, 1970).

Um dos resultados positivos destes novos interesses, porém, é que a pobreza dos estudos sobre o uso indígena do meio ambiente – característica das décadas passadas (uma das poucas exceções é Ribeiro, 1955) – deu lugar a um bom número de análises detalhadas (Carneiro, 1960, 1961, 1970; Silverwood-Cope, 1972; e Smole, 1976, que traz uma bibliografia razoável).

Organização Social

Os antropólogos estudam as formas de organização social – entre elas os sistemas de parentesco – a fim de responder a algumas questões fundamentais. Entre estas, estão: Qual a natureza das sociedades tribais? Que princípios as organizam? Como elas se mantêm historicamente? Quais as variações estruturais capazes de serem estabelecidas entre estas sociedades? Como estas sociedades mudam?

Um dos focos dos estudos de organização social é a descrição e análise dos sistemas de parentesco. A preocupação com a natureza e a importância da família pode ser remetida aos primórdios da Antropologia. Assim, enquanto o parentesco e a família européia nesta época pareciam estar ameaçados pelo desenvolvimento da sociedade industrial, as descrições dos viajantes etnógrafos sublinhavam a dominância dos laços de parentesco na organização das sociedades tribais. O parentesco aparecia em qualquer domínio da vida social – economia, política, mitologia, ritual. Isto, evidentemente, levou a antropologia a concentrar seus esforços no estudo da natureza dos laços de parentesco.

Tal ênfase no parentesco e organização social talvez intrigue o leigo, e o desencoraje. Mas a preocupação subjacente é com os princípios gerais de organização das sociedades, e, por esta via, os índios brasileiros estão sendo comparados com sociedades de outros pontos do planeta. Algumas das principais etnografias sobre os índios brasileiros tratam especificamente de parentesco (Galvão, 1953; Murphy, 1960; Maybury - Lewis, 1967; Rivière, 1969; Melatti, 1970; Basso, 1973; Da Matta, 1976; Vidal, 1977).

As sociedades indígenas brasileiras diferem radicalmente, em termos de organização social, das sociedades da Melanésia ou da África, que serviram de matriz para o desenvolvimento teórico da Antropologia, junto com os exemplos clássicos da Antiguidade. Assim, a experiência da América do Sul levou ao questionamento de certos conceitos de organização social desenvolvidos a partir da experiência com as sociedades grega, romana, e da África. Isto aconteceu com os conceitos de “linhagem” e residência elaborados por Radcliffe-Brown (1973). Uma sociedade era considerada mais “estável” ou “harmônica” se o local da residência pós-marital era consistente com a forma de descendência. Qualquer outro arranjo seria “desarmônico”, e, sobretudo, raro. Mas na América do Sul, especialmente no Brasil, são muito comuns os casos de “sistemas desarmônicos.” Várias explicações foram sugeridas para este fenômeno: algumas apoiam-se na teoria tradicional da linhagem (Murphy, 1956, 1960); outras criticaram tais princípios (Ramos 1974; Seeger, 1975). Acresce que muitas sociedades foram “descobertas” (também no Brasil, entre outros lugares), onde a linhagem não é o princípio organizador; os indivíduos ligam-se ao pai e à mãe de formas complexas e variadas (Scheffler e Lounsbury, 1971; Shapiro, 1968; 1974; Ramos, 1974; da Matta, 1976). Muitas sociedades que se acreditava

possuírem linhagens, por terem sido descritas por etnógrafos influenciados pelos modelos africanos, foram reinterpretadas (Da Matta, 1968, 1976; Kaplan, 1973; Basso, 1973). Assim, a antropologia dos índios brasileiros sugere novas formas de análise (Da Matta, 1976; Seeger, 1975). Em muitas sociedades a nomenclatura é um princípio muito importante na atribuição da identidade social dos indivíduos – mais do que a descendência (Melatti, 1968; Lave, 1969; Ramos, 1973; Bamberger, 1974; Viertler, 1976). Em outra direção a aparente “flexibilidade” dos sistemas sociais – a não adesão a princípios rígidos como linhagem ou descendência – levou a uma busca de outros princípios organizacionais, como o grupo de substância (Da Matta, 1976; Viveiros de Castro, 1977) ou a análises dos processos e estratégias da tomada de decisões (Turner, 1968; Basso, 1970).

Outra firme suposição sobre a natureza da sociedade, que consistia em admitir que a interação social entre seres humanos seria mais “real” (ou diferente), que os processos ideativos, também foi posta em questão a partir dos dados sul-americanos. Importante aqui é o debate entre Lévi-Strauss e Maybury-Lewis (Lévi-Strauss, 1956, 1960; Maybury-Lewis, 1960). Estas questões foram desenvolvidas posteriormente por Maybury-Lewis (1967), Melatti (1971), Da Matta (1976), e Seeger (1974) entre outros.

No decorrer das discussões sobre organização social e parentesco, algumas sociedades brasileiras tornaram-se famosas na Antropologia, especialmente os Gê e os Bororo do Brasil Central. Estas sociedades, extremamente complexas, utilizando uma multiplicidade de princípios para a formação de grupos, possuem uma organização social notavelmente elaborada, em comparação com seus vizinhos da floresta tropical, além de uma vida cerimonial organizada em ciclos longos. Trabalhos pioneiros incluem Nimuendaju (1939, 1942, 1946) e Colbacchini e Albisetti (1942). Lévi-Strauss (1952) sugeriu que eles fossem reestudados, pois o material de Nimuendaju colocava problemas para a teoria dos sistemas de casamento proposta por Lévi-Strauss. Esta tarefa foi empreendida por Maybury-Lewis (1967) e por estudantes seus (T. Turner, 1966; C. Crocker, 1969, 1971; Melatti, 1971, 1975, demais referências; Lave, 1967, 1971; e da Matta, 1968, 1976). Outros antropólogos produziram trabalhos importantes sobre os Gê, como Vidal (1977), W. Crocker (1971), Seeger (1974, no prelo), e Carneiro da Cunha (1975, no prelo). Os grupos de língua Gê tornaram-se exemplares, tanto no que diz respeito às contribuições sul-americanas à Antropologia, quanto na elaboração de hipóteses sobre a natureza das sociedades em geral. As publicações recentes no Brasil (Da Matta 1976; Vidal, 1977; Carneiro da Cunha, no prelo) e fora (Maybury-Lewis, no prelo) divulgando materiais até então apenas mimeografados, produzirão mudanças importantes na Antropologia brasileira.

Como a maioria dos antropólogos que estudaram os índios brasileiros eram do sexo masculino, surgiu a suspeita de que eles desprezaram um aspecto vital da organização destas sociedades – o papel das mulheres. Algumas tentativas de corrigir este preconceito foram empreendidas por Murphy e Murphy (1974), e outros (Bamberger, 1971; Shapiro, 1972; Seeger, 1974). Alguns ensaios sobre comportamento sexual e intimidade levaram, igualmente à recolocação de algumas posições (Crocker 1964; Basso, 1973; Gregor, 1973, 1974).

Alguns trabalhos recentes chamam a atenção para o significado social e simbólico de certos papéis centrais nas sociedades tribais do continente: o xamã, o “feiticeiro”, o “chefe”, o líder faccional. A literatura sobre o xamanismo sul-americano é vasta; Baldus (1965/66) apresenta sugestões para pesquisa neste tema, além de uma bibliografia por região etnográfica. Algumas monografias, sobre religião (Fock, 1963) ou gerais (Goldman, 1963, Crocker, 1967, Harner, 1972, Basso, 1973) apresentam boas informações sobre o xamanismo, situando-o dentro do repertório de papéis, analisando os diferentes tipos de especialistas (xamã, curador, herbalista). Métraux (1944), Barandiarán (1962), Butt (1962), Münzel (1971), Harner (1973) e Kensinger (1974) podem ser citados quanto a ensaios específicos sobre o tema, além do livro de Reichel-Dolmatoff (1975), que discorre sobre o uso xamanístico dos alucinógenos entre os Tukano⁵. Butt (1965/66) e Dole ([1964] 1973) trazem contribuições sobre o papel político-legal do xamanismo, em termos de controle social. Baldus (1964) analisa os efeitos da aculturação sobre o xamanismo Tapirapé. Melatti (1970) correlaciona os xamãs Krahó e a mitologia, sugerindo a noção de “mito individual” para explicar as narrativas xamanís-

ticas. Apesar de inúmeras diferenças, parecem existir certos temas recorrentes no xamanismo sul-americano, como o uso intensivo do tabaco, a relação com espíritos animais. Em termos de enfoque teórico geral, os trabalhos de Lévi-Strauss (1949a e 1949b) sobre a "eficácia simbólica" são fundamentais.

Seeger (no prelo) compara o especialista ritual Suyá com o chefe, em termos de um dualismo característico das sociedades Gê. Em outra direção, Clastres ([1970] 1974) vai comparar os profetas tupi-guarani com os chefes. Aqui surgem as questões ligadas à questão da autoridade política: a América apresenta problemas interessantes para a Antropologia Política, uma vez que aqui se encontram inúmeras sociedades onde o papel de "chefe" não correspondia absolutamente às noções de autoridade e poder típicas do Ocidente. Clastres (1974) defende a tese de que tais sociedades recusam explicitamente a idéia de poder, colocando-a como elemento da Natureza no seio da Cultura. O papel ambíguo, liminar, dos representantes tribais (termo mais apropriado que "chefe"), com efeito, parece ser característico das sociedades do continente (altiplano excetuado). Lévi-Strauss ([1944] 1973) escreveu um ensaio famoso sobre a chefia entre os Nambikwara, que apresenta algumas idéias básicas a este respeito.

O trabalho de Maybury-Lewis sobre os Xavante (1967) oferece uma importante contribuição ao estudo do faccionalismo e chefia. Aí são analisados o papel do chefe grupal em suas relações com a liderança faccional, caracterizada pela ambiguidade entre função representativa e função de liderança. Basso (1973) desenvolve para os Kalapalo (Alto Xingu) estas relações entre chefia e faccionalismo – em um sistema onde o representante grupal funciona como mediador cerimonial entre sua aldeia e as outras da região. Embora pareça assim ser possível distinguir entre o representante tribal, símbolo da unidade e identidade do grupo (com atribuições, em última análise, rituais) e o líder faccional, em muitas sociedades estes papéis se confundem, como nos grupos Kayapó (Turner, 1966, que discute em detalhe o faccionalismo).

Os estudos sobre a vida política nas sociedades sul-americanas incluem trabalhos sobre a atividade guerreira (Fernandes, [1952] 1971 para os Tupinambá; para sociedades atuais, ver Harner, 1972, Chagnon, 1968a, 1968b), faccionalismo e acusações de feitiçaria. Algumas regiões apresentam um panorama mais complexo, onde comércio, intercassamentos e vida ritual ligam vários grupos em um único sistema – casos do Alto Xingu e do Noroeste amazônico.

O estudo do faccionalismo (inter ou intra-aldeia) permite à Antropologia escapar às visões idílicas de um consenso pacífico e universal entre os membros de um grupo; e as acusações de feitiçaria surgem como tema relevante uma vez que são o idioma básico na veiculação de lutas faccionais. Maybury-Lewis (1967), T. Turner (1966), Da Matta (1976) e Seeger (1974) discutem feitiçaria e faccionalismo entre os grupos Gê, permitindo uma comparação controlada interessante; Rivière (1970) compara os tipos de acusação de feitiçaria e a estrutura política dos Trio e Xavante. Uma referência teórica para o estudo das acusações de feitiçaria são as obras de M. Douglas (1966, 1970).

Religião e Cosmologia

Muitos autores tratam de aspectos religiosos da vida dos índios brasileiros (ver Baldus, 1954, 1968, no índice por assunto). Já no século XX, algumas obras podem ser consideradas importantes como etnografia religiosa: Nimuendaju (1914) estudou a religião e o profetismo de um grupo Guarani, em um trabalho clássico; Métraux (1928) compilou os dados dos cronistas sobre a religião dos Tupinambá; Ribeiro (1950) estuda a religião e mitologia dos Kadiwéu. Deve-se mencionar também os trabalhos de Capistrano de Abreu (ver Abreu, 1914, sobre a língua e cosmologia dos Kaxinawá; e Abreu, 1895, sobre língua e cosmologia Bakairi).

Uma das regiões mais ricas para o estudo da religião e simbolismo é o Noroeste amazônico. Esta é uma área densamente povoada, onde grupos diferentes intercassaram e geraram uma situação multilingüística; todos eles possuem uma vida cerimonial e artística altamente elaborada. As melhores análises publicadas sobre a organização social e a cosmologia da região são as de Koch-Grunberg (1917), e mais recentemente Goldman (1963); há pouco, Goldman (1976) exprimiu algumas reservas quanto a seus escritos

anteriores sobre os Cubeo. Mais acessível, mas não tão bom, é Brüzzi (1962). Reichel-Dolmatoff fez uma descrição excelente da cosmologia dos Tukano (1968), e alguns trabalhos interessantes começam a surgir, baseados em pesquisa intensiva (Hugh-Jones, 1974; cf. também a pesquisa em curso de Melatti e Melatti sobre os Marubo [1975]). Outros grupos do Norte do país também foram rapidamente descritos em termos de cosmologia (Chagnon, 1968a para os Yanomamo). A concepção do cosmos como disposto em camadas superpostas, presente entre os Yanomamo e Marubo (para citarmos dois grupos muito diferentes), é interessante, e é necessário um estudo mais detalhado sobre isto.

Os índios brasileiros apresentam grande variação em sua vida religiosa, assim como em todos os demais aspectos culturais. Enquanto a cosmologia do Noroeste amazônico apresenta um simbolismo rico e um xamanismo desenvolvido, a cosmologia dos grupos Gê do Brasil Central está muito mais claramente ligada à organização social – uma área de considerável complexidade, como já foi mencionado. Talvez por esta razão, os Gê têm sido usados para se demonstrar a relação íntima entre estrutura social e sistemas de crença (Da Matta, 1976; Maybury-Lewis, 1967; Seeger, 1974).

As análises da mitologia sul-americana feitas por Lévi-Strauss (1964, 1966, 1968, 1971) revolucionaram o estudo da mitologia e cosmologia dos índios brasileiros, por suas hipóteses e generalizações fecundas. Elas frustraram também, muitos antropólogos (Maybury-Lewis, 1969 faz um balanço útil); mas o resultado geral parece ter sido positivo. A consulta aos trabalhos de Lévi-Strauss é indispensável para o entendimento destes aspectos da cultura dos índios do Brasil.

Numerosas são as coletâneas de mitos sul-americanos (ver Baldus, 1954, 1968). Dentre as mais recentes e acessíveis, estão a dos irmãos Villas Boas (1970) e Agostinho (1974) para o Xingu, e Lukesch (1969) para os Kayapó. Giaccaria e Heide (1975) compilam mitos e narrativas Xavante. O problema com a maioria das coletâneas de textos míticos é que elas foram elaboradas a partir de narrativas na língua de contato (português), raramente na língua nativa. Muitas vezes, elas resumem o que foi realmente dito pelos índios, ou reescrevem integralmente o material – quando não censuram passagens escatológicas. Necessariamente, adaptam o estilo oral ao escrito; isto reduz sua utilidade como documento, e tira dos mitos muito de sua vitalidade, evidente para quem quer que tenha ouvido um índio contar e representar um mito em sua língua nativa: uma arte, dificilmente captável pela página impressa. Existem algumas boas coletâneas, especialmente a de Monod-Becquelin (1975) para mitos Trumai. Algumas boas análises, inspiradas em Lévi-Strauss, foram feitas (Da Matta, 1970; Laraia, 1970); outras preferiram focalizar a relação entre mito e movimentos religiosos (Melatti, 1972; Carneiro da Cunha, 1973).

Os estudos de ritual são mais raros, embora muitas etnografias tragam descrições – por vezes detalhadas, como em Nimuendaju (1946). A análise do *Kwarup* xinguano feita por Agostinho (1974a), e a monografia de Melatti sobre os rituais Krahó (1975) (ver também Vidal, 1977), são excelentes.

Boa parte da literatura recente sobre religião trata do uso de drogas alucinógenas entre os grupos tribais da região amazônica. Há três coletâneas de artigos sobre o assunto (Coelho 1976; Furst 1972; Harner, 1973). Alguns livros tratam o assunto em profundidade (Reichel-Dolmatoff, 1975; Harner, 1972; Dobkin de Rios, 1972). Reichel-Dolmatoff discute em detalhe os documentos históricos sobre o uso da *Banisteriopsis Caapi* (ayahuasca, yagé, caapi), e descreve sua própria experiência com a droga, entre os índios Tukano. O mesmo faz Harner (1973) com os Jívaro; uma comparação destes dois é muito interessante. Os Jívaro bolivianos parecem levar esta prática ao limite, uma vez que “a vida normal, da vigília, . . . é simplesmente uma ‘mentira’ ou ilusão, enquanto que as verdadeiras forças que determinam os fenômenos são sobrenaturais, e só podem ser vistas e manipuladas por meio do uso das drogas alucinógenas” (Harner, 1972: 16). De qualquer modo, os alucinógenos desempenham um papel central na cosmologia dos grupos amazônicos. Alguns dos trabalhos disponíveis tratam da farmacologia dos vegetais empregados (Schults, 1972; Wassén, 1976); outros descrevem etnograficamente a organização social das sessões e dos transe provocados pelas drogas (Harner, 1973; Kensinger, 1973). Alguns autores sugerem a possibilidade de uma universalidade dos símbolos e da experiência do transe alucinogênico (Reichel-Dolmatoff 1972; Harner, 1973; Naranjo, 1973; La Barre, 1972).

É difícil separar a "arte" dos outros domínios, em qualquer sociedade indígena. A pintura corporal, por exemplo, é "arte", mas é também cerimonial, cosmologia (religiosa), e pode estar associada à hierarquia e à classificação social. O mesmo pode ser dito da arquitetura, da construção de artefatos, e de desenhos nas rochas ou árvores. O que poderia ser chamado de arte, assim, é frequentemente objeto de discussão em trabalhos voltados para outros temas. Algumas fontes, porém, tratam em profundidade a questão. Só podemos citar umas poucas; a maioria pode ser encontrada na bibliografia de Balduz; para um enfoque teórico geral, ver Otten (1971).

A arte indígena era uma preocupação central de Von den Steinen (1886, 1894). Lévi-Strauss analisou a pintura facial Kadiwéu (1944/45; 1955); muitas informações sobre este grupo, neste aspecto, podem ser encontradas em Boggiani (1945, reeditado recentemente). Nas *Mythologiques* de Lévi-Strauss (1964, 1966, 1968, 1971) surgem inúmeras sugestões sobre o simbolismo e arte dos índios sul-americanos (cf., por exemplo, a análise do cromatismo, em *Le Cru et le Cuit*). Darcy e Berta Ribeiro escreveram uma monografia magistral sobre a arte plumária dos Urubu-Kaapor (1957). Irving Goldman (1963) e Reichel-Dolmatoff (1967) analisaram os símbolos gravados na rocha na região do Noroeste amazônico. Reichel-Dolmatoff elabora, em trabalhos posteriores, sua análise do simbolismo (1968, 1974, 1975). Castro Faria (1959) analisou a representação em cerâmica das figuras humanas e animais. Heloísa Fénelon Costa (1959, 1968) analisou a arte e o artista na sociedade Karajá; ela coletou, também (especialmente no Alto Xingu), muitos desenhos, fornecendo aos índios papel e tintas. Os desenhos podem ser de muito interesse (embora feitos através de uma técnica pouco familiar), sobretudo para o exame de aspectos da cosmologia dos grupos em questão (Fénelon Costa, 1976). Alguns índios tornaram-se artistas reconhecidos pela sociedade brasileira, produzindo obras expostas em galerias de arte (por exemplo, o Trumai Amatif).

A importância da música na vida cerimonial dos índios brasileiros tem sido frequentemente esquecida; só há pouco a etnomusicologia tem sido levada a sério (Aytai, 1976 para os Xavante; Bastos, 1976 sobre o sistema sonoro Kamayurá; Dobkin de Rios e Katz, 1975 sobre a importância da música no ritual alucinogênico; Seeger (1977) sobre a relação entre estrutura musical e cosmologia entre os Suyá.)

Contato e Mudança Cultural

Embora os antropólogos tendam a estudar sociedades indígenas individuais, e utilizam-se de um referencial histórico bastante raso (não existem dados escritos sobre inúmeros grupos), estas sociedades mantiveram contato entre si – guerra, comércio, aliança – e efetuaram empréstimos culturais consideráveis. As sociedades indígenas não são estáticas, mas dinâmicas e em mutação. As fontes deste dinamismo, ademais, não resultam apenas de fatores externos, mas de processos inerentes à própria estrutura social e aos mecanismos adaptativos da sociedade.

O primeiro contato dos brancos com uma sociedade indígena pode tomar uma variedade de formas. O filme de Adrian Cowell ("Uma Tribo que se esconde do homem") e o livro do mesmo nome (Cowell, 1974) dá uma certa idéia do que é uma expedição de pacificação da FUNAI. O despovoamento que imediatamente segue o contato, provocado por epidemias, causa profundas mudanças na organização social (Laraia, 1963; Wagley, 1940, 1951); o grupo pode ser abandonado depois da "pacificação" (Moreira Neto, 1959) e dizimado por doença ou alcoolismo. Mudanças tecnológicas importantes também ocorrem, embora elas tenham sido melhor estudadas fora do Brasil. Schaden (1969) faz uma importante contribuição geral aos estudos da aculturação, e contém uma boa bibliografia.

Os efeitos do contato com os brancos não são apenas físicos ou tecnológicos; provocam mudanças ao nível da religião, ideologia, e da auto-imagem (identidade étnica, tribal, pessoal). Da Matta (1970) analisa o mito Apinayé de origem do homem branco, e demonstra como ele se constitui em um esforço de explicação feito pelos Apinayé sobre sua situação atual. Na mesma região – o Tocantins – houve vários movimentos mes-

siânicos, organizados a partir de um simbolismo coerente com a mitologia do grupo (Carneiro da Cunha, 1973). Estes movimentos foram descritos por W.Crocker (1967) e Melatti (1972). Os movimentos messiânicos são particularmente interessantes para o estudo das formas de elaboração do contato pelos grupos tribais, e há muitos casos no Brasil (Schaden, 1969; M. V. de Queiroz, 1963). Eles parecem ser uma tentativa de reagir às pressões da dominação branca através da criação de uma nova realidade. Pereira de Queiroz (1965) escreveu uma análise geral sobre os movimentos messiânicos.

No estudo dos efeitos da invasão da sociedade brasileira nos territórios e na sociedade indígena, a Antropologia brasileira produziu contribuições importantes à ciência. O efeito geral do contato brancos-índios tem sido o extermínio físico e cultural dos segundos, mas não há uniformidade. A melhor introdução ao assunto é Ribeiro (1957). Este artigo é indispensável a quem quer que deseja tomar conhecimento do "problema" indígena no Brasil. Muitas idéias apresentadas neste trabalho foram elaboradas em trabalho posterior (Ribeiro, 1970).

Os dados numéricos e qualitativos sobre a situação dos índios sul-americanos estão, atualizados, em uma série de documentos. Dostal (1972) é a melhor coletânea; possui uma boa bibliografia, embora a melhor esteja em Fuerst (1972), que cobre de 1957 a 1972. O relatório de Brooks *et al.* (1973) à *Aboriginal Protection Society of England* traz algumas informações úteis.⁶ Narrativas mais jornalísticas sobre a situação atual dos índios brasileiro incluem Hanbury-Tennyson (1973), que indica o contraste radical entre os saudáveis e orgulhosos índios do Parque Nacional do Xingu e a miséria vista em outras regiões. Bodard (1971) é mais sensacionalista, e não tão preciso quanto Dostal (1972). Jaulin (1970) causou impacto nos leitores estrangeiros. Algumas publicações do *International Work Group of Indigenous Affairs* (IWGIA, 1971-77) analisam situações tribais específicas, e sugerem políticas concretas. Até agora, não saiu nenhum relatório sobre um grupo indígena brasileiro. Em CNBB (1977) encontram-se também algumas informações.

Na análise do contato interétnico, ficou claro que, não só cada sociedade indígena é diferente da outra, mas cada uma defronta-se com situações específicas no contato. Esta variação deve-se ao tipo de frente de expansão (Ribeiro, 1957, 1960), mas também ao tipo de recursos de que dispõem os índios. Os Gaviões do Pará, possuidores de vastos castanhais, controlam parcialmente um recurso econômico inacessível a outros grupos, expropriados de cada palmo de terra que um dia possuíram. Roberto Cardoso de Oliveira fez importantes contribuições teóricas e empíricas ao estudo das situações de "fricção interétnica"; este autor critica as teorias de "aculturação", e procura mostrar a vigência de um sistema social de dominação que se estabelece entre brancos e índios, caracterizado pelo antagonismo de interesses e exclusão recíproca das visões de mundo (Cardoso de Oliveira, 1960a, 1964, 1968). Moreira Neto (1960) também contribuiu nesta área. Cardoso de Oliveira orientou vários estudos sobre situações específicas de contato (Laraia e Da Matta, 1967; Melatti, 1967; Santos, 1973). Junqueira (1973) e Viertler (1973) discutem alguns traços da situação no Parque Nacional do Xingu.

Os processos históricos de contato decorrentes da expansão brasileira sofrem inflexões específicas de acordo com as instituições em competição que atuam diretamente na área do contato. Estas instituições, através de seus agentes, são manipuladas pelos índios, que têm seus próprios objetivos, diferentes dos de cada instituição. Entre estas, a principal é a FUNAI (antigo SPI), através dos Postos Indígenas, cuja influência foi estudada por Cardoso de Oliveira (1960b), Junqueira (1973), Santos (1970) e Tavener (1973); ver também Ribeiro (1970). Outra instituição, ainda não sistematicamente estudada, são as missões: ver Baldus (1964); Bonilla (1972); Butt (1960); Müller (1970); Reichel-Dolmatoff (1972). A educação é outro tipo de influência, estudada por Santos (1976). Embora algum trabalho tenha sido feito sobre o papel da FUNAI e das missões, ainda não se sabe muito sobre isso, embora o impacto destas agências sobre índios recém-contatados seja muito grande. Os efeitos da presença do antropólogo também foram pouco estudados.

Estas instituições, bem como os segmentos da sociedade nacional presentes nas frentes de expansão, definam campos sociais onde se constituem as identidades étnicas. Cardoso de Oliveira dedicou-se a este tema (ver especialmente 1976), e Da Matta apresentou um trabalho interessante (1976b).

Nota Final

A Antropologia, embora tenha chegado relativamente tarde no drama do índio brasileiro, teve um impacto considerável sobre a política e a visão nacionais sobre os índios. Alguns antropólogos têm estado vinculados à FUNAI (embora quase sempre sem dispor de poder); certos deles alinharam-se com as vozes que têm criticado as políticas passadas e as tendências atuais da FUNAI. A perspectiva antropológica parece ter tido algum efeito também no trabalho missionário, como fica evidente nas publicações do CIMI (ver também Laborde, 1969-72). Antropólogos brasileiros e estrangeiros estiveram envolvidos em projetos que visavam as necessidades de sociedades tribais específicas (frequentemente, sociedades que eles estudaram por outros motivos). Estes projetos geralmente procuram estimular a autonomia do grupo visado, libertando-o da dependência de quaisquer das instituições que o rodeiam e invadem (o Governo, a Igreja, e o antropólogo). Embora eles tenham encontrado obstáculos a nível local – e nacional –, são um importante resultado das análises antropológicas (especialmente das teorias de contato interétnico), e representam um aspecto relevante do desenvolvimento da Antropologia no Brasil e no mundo.

O presente ensaio pretendeu sobretudo orientar a leitura de estudantes que estão tomando contato inicial com a Etnologia, mas também buscar dar conta dos trabalhos mais recentes na área. No que diz respeito às fontes que indicam o ponto de vista da Igreja e do Estado, este ensaio foi evidentemente mais breve; os autores são antropólogos, e, além de conhecerem melhor a bibliografia desta disciplina, tenderam a interpretar os pontos de vista concorrentes a partir da Antropologia. Procuramos corrigir esta distorção inevitável indicando as publicações que foram produzidas pelas próprias instituições religiosas e estatais.

Devemos acrescentar que, embora consideremos que o ponto de vista antropológico oferece a vantagem de não implicar uma intenção transformadora das sociedades indígenas, e que nesta perspectiva o conhecimento é mais importante, fundado como está num pluralismo cultural, isto não deve ser interpretado como uma demissão/omissão diante dos processos de mudança sofridos pelos grupos indígenas que restam no Brasil. Muito facilmente, é verdade, o antropólogo acomoda-se em um academicismo, esquecendo que o conhecimento deve estar vinculado à ação. As formas de ação possíveis aos antropólogos, hoje, não são muitas. Eles devem procurar os contextos viáveis de entendimento com as instituições que dispõem de poder sobre os grupos tribais, evitando porém, compromissos esterilizantes e perigosos. Outro canal de ação aberto é o contato com a opinião pública, e a formação de gerações de estudantes mais conscientes da irracionalidade radical que marcou a atitude dos brancos diante dos índios. Trata-se de funcionar, do melhor modo possível, como porta-voz daqueles que foram silenciados – os índios.

NOTAS

- ¹ A expressão “problema indígena” é capciosa: pode sugerir que os índios “criam” um problema para a sociedade nacional, quando é justamente o oposto. O “problema”, na verdade, é nacional.
- ² Thekla Hartmann, “Contribuições em língua alemã para a etnologia do Brasil (1966-1976)”, em fase de publicação, deverá ser consultado para fontes em alemão.
- ³ O *Summer Institute of Linguistics* publica periodicamente suplementos bibliográficos sobre os trabalhos de seus pesquisadores (indexação por língua estudada).
- ⁴ Ver, porém, Simões (1972).
- ⁵ Harner (1973) organizou uma coletânea sobre xamanismo e alucinógenos.
- ⁶ Davis (no prelo) é também uma obra importante.

BIBLIOGRAFIA

- Abreu, C. de
1895. Os Bacaerys. *Revista Brasileira* ano I, t. III, pp. 209-228, t. IV, pp. 43-50, 234-345. Republicado em Abreu, C. de, *Ensaios e Estudos*, 3.ª série. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira/MEC, 1976, pp. 155-198.
1914. *Rã-txa hu-ni-ku-i, a língua dos Caxinauás do rio Ibaçu, afluente do Muru (Prefeitura de Tarauaiá)*. Rio de Janeiro: sem indicação de editora. 2.ª edição em 1941, com estudo crítico de Koch-Grünberg.
1976. *Capítulos de História Colonial*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira/MEC.
- Agostinho, P.
1974a. *Kwarip: Mito e Ritual no Alto Xingu*. São Paulo: E.P.U., Ed. da Universidade de São Paulo.
1974b. *Mitos e outras narrativas Kamayurá*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Agostinho, P. & G. Grünberg e S. C. dos Santos
1972. "A selected bibliography for the study of discrimination against the Indians in Brazil". In: Dostal (org.) 1972, pp. 443-453.
- Andrada e Silva, J. B. de
1910. Apontamentos para a civilização dos índios bravos do Brasil, in *Homenagem a José Bonifácio, no 88.º aniversário da Independência do Brasil*. Inauguração do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Regionais. Rio de Janeiro, pp. 12-38.
- Apostolado Positivista do Brasil, publicações do
1909. n.º 276. *O Sientismo e a defesa dos indígenas brasileiros*. A propósito do artigo do Dr. Hermann von Ihering "extermínio dos indígenas ou dos sertanejos?", publicado no *Journal do Comércio* de 15 de dezembro de 1909. Rio de Janeiro, n.º 276. Por R. Teixeira Mendes.
1910a. n.º 294. *A civilização dos indígenas brasileiros e a política moderna*. A propósito de projetos neste assunto, atribuídos ao Dr. Rodolfo Miranda, Ministro da Agricultura. Rio de Janeiro.
1910b. n.º 300. *Em defesa dos selvagens brasileiros*. A propósito de pretendida reorganização do "Território do Acre" atualmente em discussão na Câmara dos Deputados, e a propósito das novas perseguições de que são e estão ameaçados de ser vítimas os míseros selvagens brasileiros. Por R. Teixeira Mendes.
1912. n.º 341. *A proteção republicana ao indígena brasileiro e a catequese católica dos mesmos indígenas*. Rio de Janeiro. Por R. Teixeira Mendes.
- Arnaud, E.
1973. *Aspectos da legislação sobre os índios do Brasil*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. Publicações Avulsas n.º 22.
- Aytai, D.
1976a. "A Classificação da Música Xavante". *Cartilha Etnomusicológica* n.º 2, Abril, pp. 3-10. Pontifícia Universidade Católica de Campinas: Museu de Antropologia.
1976b. *O Mundo Sonoro Xavante*. Tese de Livre Docência. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mimeo.
1976c. "O Sistema tonal do canto Xavante". *Revista do Museu Paulista*, N.S. vol. 23, pp. 67-85.
- Baldus, H.
1954. *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*. São Paulo: Comissão do IV centenário da cidade de São Paulo.
1960. "Sinopse da Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira", 1952-1960. Arquivos do Instituto de Antropologia, I, n.º 2, Natal, pp. 5-22. Versão inglesa em Keitzman (1967).
1962. "Métodos e resultados da ação indigenista no Brasil". *Revista de Antropologia* n.º 10, pp. 24-42. São Paulo.

1964. "O xamanismo na aculturação de uma tribo Tupi no Brasil central". São Paulo: *Revista do Museu Paulista*, N.S. XV, pp. 319-327. Também em Schaden (1976), pp. 445-462.
- 1965-66. "O xamanismo: sugestões para pesquisas etnográficas". São Paulo: *Revista do Museu Paulista*, N.S. XVI, pp. 187-253.
1968. *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*, vol. II. Hannover: Völkerkundliche Abhandlungen Bd IV.
- Bamberger, J.
1967. *Environment and Cultural Classification: A Study of the Northern Kayapo*. Ph. D Dissertation, Harvard University.
1971. "The Adequacy of Kayapo Ecological Adjustment". Stuttgart: *Proceedings of the 38 th International Congress of Americanists*. vol. 3, pp. 373-379.
1974. "The Myth of Matriarchy: Why Men Rule in Primitive Society". Rosaldo, M. Z. e L. Lamphere (org.), *Women, Culture, and Society*. Stanford: Stanford University Press, pp. 263-280.
- Barandiaran, D. de
1962. "Shamanismo Yekuana o Makiritare". Caracas: *Antropológica*, n.º 11, pp. 61-90.
- Basso, E. B.
1970. "Xingu Carib Kinship Terminology and Marriage: Another View". *Southwestern Journal of Anthropology*, vol. 26, pp. 402-416.
1973. *The Kalapalo Indians of Central Brazil*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Bastos, R.
1976. *Musico-lógicas Kamaiurá*. Tese de Mestrado da Universidade de Brasília.
1977. Este autor tem vários trabalhos sobre música Kamaiura na revista *Atualidades Indígenas* (FUNAI, 1977).
- Bodard, L.
1971. *Green Hell*. New York: Ballantine.
- Boggiani, G.
1945 [1895]. *Os Caduveo*. Tradução A. Amaral Júnior. São Paulo: Biblioteca Histórica Brasileira, XIV.
- Bonilla, V. D.
1972. *Servants of God or Masters of Men? The Story of a Capuchin Mission in Amazonia*. London: Penguin.
- Brooks, E.; Fuerst, R.; Hemming, J. & Huxley, F.
1973. *Tribes of the Amazon Basin in Brazil, 1972*. London & Tonbridge: Charles Knight & Co. Ltd.
- Brüzzi, Alves da Silva, A.
1962. *A Civilização Indígena do Uaupés*. São Paulo: Linográfica Editora.
- Butt, A. J.
1960. "Birth of a Religion". *Journal of the Royal Anthropological Institute*, vol. 90, pp. 66-106.
1962. *Realité et idéal dans la pratique chamannique* Paris: *L'Homme*, setembro-dezembro, pp. 5-52.
1965-66. The Shaman's legal role. *Revista do Museu Paulista*, N.S. XVI, pp. 151-186.
- Cardoso de Oliveira, R.
1960. *O Processo de Assimilação dos Terena*. Rio de Janeiro: Edição Museu Nacional, Série Livros: I. Segunda edição com título *Do Índio ao Bugre*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, (1977).
1960b. "The Role of Indian Posts in the Process of Assimilation". *América Latina*, vol. 20, n.º 2, pp. 89-95. México.
1964. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo: Difusão Européia do Livro. Segunda Edição. São Paulo: Livraria Pioneira Editora (1972).
1965. "O Índio na Consciência Nacional". *Sociologia do Brasil Indígena*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

1968. *Urbanização e Tribalismo: A Integração dos Índios Terena numa Sociedade de Classes*. Rio de Janeiro: Zahar.
1967. *Identidade, Etnia, e Estrutura Social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- Carneiro, R. L.
 1960. "Slash-and-Burn agriculture: a closer look at its implications for settlement patterns". Em A. Wallace (ed.), *Men and Cultures: Selected Papers of the Fifth International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press. pp. 229-234.
 1961. "Slash and Burn cultivation among the Kuikuru and its implications for cultural development in the Amazon Basin". In: Wilbert, J. (org.). *The Evolution of Horticultural Systems in Native South America, Causes and Consequences: A Symposium*. Antropologia Suppl. 2., Caracas: Editora Sucre, pp. 47-67. Também em Gross (1973).
 1970. The transition from hunting to horticulture in the Amazon Basin. Tokyo: *Proceedings of the 8th International Congress of the Anthropological and Ethnographical Society*, vol. 3, pp. 249-255.
- Carneiro da Cunha, P. O.
 1960. "Política e Administração de 1640 a 1763." *História Geral da Civilização Brasileira*. Capítulo I, do Livro Primeiro, do segundo volume do Tomo I, São Paulo: DIFEL.
- Carneiro da Cunha, M. M.
 1973. "Logique du Mythe et de L'Action: Le mouvement messianique Canela de 1963." *L'Homme: Revue Française d'Anthropologie*, vol. 13, cahier 4, pp. 5-37.
 1975. Os Mortos e os Outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. Tese de doutoramento apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
No prelo. Uma versão ampliada do referido trabalho de 1975.
- Castro Faria, L. de
 1952. "Pesquisas de Antropologia Física no Brasil – História, Bibliografia." Rio de Janeiro: *Boletim do Museu Nacional*, n.º 13, pp. 61-75.
 1959a. *A arte animalista dos paleoameríndios do litoral do Brasil*. Rio de Janeiro: Publicações avulsas do Museu Nacional, n.º 26.
 1959b. *A figura humana na arte dos índios Karajás*. Rio de Janeiro: Publicações avulsas do Museu Nacional, n.º 26.
- Chagnon, N.
 1968a. *Yanomamö, the Fierce People*, New York: Holt, Rinehart and Winston.
 1968b. "Yanomamo social organization and warfare." In: M. Fried M. Harris & R. Murphy (org.) *War: The Anthropology of Armed Aggression*, Garden City: The Natural History Press, pp. 109-159.
- CIMI (Conselho Indigenista Missionário)
 1971. *Boletim do CIMI*. Brasília: CIMI.
- Clastres, P.
 1974 [1970]. "Prophètes dans la jungle". In: Clastres, 1974, pp. 137-145.
 1974. *La Société contre L'état*. Paris: Minuit.
- CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)
 1977. *Igreja X Governo: Documentos oficiais do CNBB*, 1977. São Paulo: Editora Símbolo, Editora Extra, CNBB.
- Coelho, V. P. (org.)
 1976. *Os alucinógenos e o mundo simbólico*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Colbacchini e Albisetti
 1942. *Os Bororós Orientais Orarimogodogue do Planalto Oriental de Mato Grosso*. São Paulo: Brasileira série Grande Formato IV.
- Colette, J. R.
 1933. "Le labret en Afrique et en Amerique." *Bulletin de la Société des Americanistes de Belgique*, vol. 13, pp. 5-61.

- Conselho Nacional de Proteção aos Índios
1946. *Catálogo Geral das Publicações da Comissão Rondon e do Conselho Nacional de Proteção aos Índios*. Publicação n.º 96. Rio de Janeiro.
- Cowell, A.
1974. *The Tribe that Hides from Man*. New York: Stein and Day.
- Crocker, J. C.
1967. The Social Organization of the Eastern Bororo. Ph.D. Thesis, Harvard University.
- Crocker, J. C.
1969. Men's house associates among the Eastern Bororo. *Southwestern Journal of Anthropology*, vol. 25, pp. 236-260.
1971. The dialectics of Bororo social inversions. Stuttgart: *Proceedings of the 38th International Congress of Americanists*, vol. 3, pp. 387-391.
- Crocker, W.
1964. Extramarital sexual practices of the Ramkokamekra-Canela Indians: an analysis of socio-cultural factors. Reprinted in Lyon (1974), pp. 184-194.
1967. "The Canela messianic movement: an introduction". Em H. Lent (org.). *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica*, Tradução em Português: Schaden (1976), pp. 515-527.
1971. The Canela (Brazil) Taboo System: a preliminary exploration of an anxiety-reducing device. Stuttgart: *Proceedings of the 38th International Congress of Americanists*, vol. 3, pp. 323-331.
- Da Matta, R. A.
1968. Uma Breve Reconsideração da Morfologia Social Apinayé. Stuttgart: *Proceedings of the 38th International Congress of Americanists*, vol. 3, pp. 355-364. Também em Schaden, 1976, pp. 149-163.
1970. "Mito e anti-mito entre os Timbira". *Comunicação 1: Mito e Linguagem Social*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda.
1976a. *Um Mundo Dividido: a estrutura social dos índios Apinayé*. Petrópolis: Vozes.
1976b. "Quanto custa ser índio no Brasil? Considerações sobre o problema da identidade étnica." Rio de Janeiro: *Dados*, n.º 13, pp.33-54.
- Davis, Shelton H.
No prelo. *Victims of the Miracle, Development and the Indians of Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dobkin de Rios, M.
1972. *Visionary Vine: Psychedelic Healings in the Peruvian Amazon*. San Francisco: Chandler.
1975. "Some Relationships between Music and Hallucinogenic Ritual: The "Jungle Gym" in Consciousness". Los Angeles: *Ethos*, vol. 3, n.º 1, pp. 64-76.
- Dole, G.
1973 (1964). "Shamanism and political control among the Kuikuru". In: Gross (org.) 1973, pp. 294-307.
- Dostal, W. (org.)
1972. *The Situation of the Indian in South America: Contributions to the Study of Inter-Ethnic Conflict in the Non-Andean Regions of South America*. Geneva: World Council of Churches. Edição original: *La Situación del indígena en América del Sur: Aportes al estudio de la fricción interétnica en los indios no-andinos*. Montevideo: Terra Nueva.
- Douglas, M.
1966. *Purity and Danger*. London: Routledge and Kegan Paul.
(org.) 1970. *Witchcraft Confessions and Accusations*. A.S.A. Monographs n.º 9. London: Tavistock.
- Dourado, M.
1958. *A Conversão do Gentio*. Rio de Janeiro: Livraria S. José. Também publicado em 1968 por Edições de Ouro.

- Faoro, R.
1975. *Os Donos do Poder*. 2.^a Edição, Porto Alegre: Editora Globo.
- Fenelon Costa, M. H.
1959. "O realismo na arte Karajá". Recife: *Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia*, pp. 61-75.
1968. A Arte e o Artista na Sociedade Karajá. Ms. Tese de concurso. Rio de Janeiro.
1976. Arte Indígena e classificações primitivas. Brasília: *Cultura*, Ano V, n.º 21, pp. 72-86.
- Fernandes, F.
1956-7. "Tendências teóricas da moderna investigação etnológica no Brasil". *Anhembi*, n.ºs 72, 73 e 74. Também em *Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 1975.
1960. "Os Tupi e a reação tribal à conquista". S. B. de Holanda (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*, vol. I, pp. 72-86. São Paulo: DIFEL. Reeditado em F. Fernandes. *Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios*, cap. I. Petrópolis: Vozes, 1975.
1963. *Organização Social dos Tupinambá*. São Paulo: DIFEL.
1971 [1952]. *A função social de guerra na sociedade Tupinambá*. São Paulo: Pioneira.
1975 [1958]. "Um balanço crítico da contribuição etnográfica dos cronistas". In: F. Fernandes: *Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios*, cap. V. Petrópolis: Vozes.
- Flores, L. F. Baeta Neves
1974. O Combate dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional (UFRJ). Rio de Janeiro.
- Fock, N.
1963. *Waiwai – religion and society in an Amazonian tribe*. Copenhagen: Nationalmuseets Skrifter, Etnografisk R. VIII.
- Fuerst, R.
1972. *Bibliography of the Indigenous Problem and Policy of the Brazilian Amazon Region (1957-1972)*. AMAZIND/IWGIA Document. Geneva: IWGIA Fredriksholms kanal 4 A, DK-1220, Copenhagen K, Dinamarca.
- FUNAI (Fundação Nacional do Índio)
1975. *Legislação*. Brasília: Ministério do Interior.
- Furst, P. J. (org.)
1974. *Flesh of the Gods: The Ritual Use of Hallucinogens*. New York: Praeger Publishers Inc.
- Galvão, E.
1953. "Cultura e sistema de parentesco das tribos do alto rio Xingu". Rio de Janeiro: *Boletim do Museu Nacional*, N. S., Antropologia 14.
1960. "Áreas culturais indígenas do Brasil: 1900-1959". Belém: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, N. S., Antropologia, 8: 1-41.
1963. "A Etnologia Brasileira nos últimos anos". São Paulo: *Revista do Museu Paulista*, N. S., XIV.
- Garcia, R.
1956. *Ensaio sobre a História Política e Administrativa do Brasil (1500-1810)*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.
- Giaccaria, B. & Heide, A.
1975. *Jeronimo Xavante conta – mitos e lendas*. Campo Grande: Publicação n.º 1 da "Casa de Cultura". Editora Dom Bosco. A Publicação n.º 2: *Jeronimo Xavante sonha – contos e sonhos*, de 1975, também vale citar.
- Gibson, G. D.
1960. "A bibliography of anthropological bibliographies: The Americas". Chicago: *Current Anthropology*, vol. 1, n.º 1, pp. 61-73.

- Goldman, I.
 1963. *The Cubeo: Indians of the Northwest Amazon*. Urbana: University of Illinois Press.
 1976. Time, Space, and Descent: The Cubeo Example. Paper for Symposium on "Social Time and Social Space in Lowland South American Societies" of the 42 International Congress of Americanists. Paris.
- Gregor, T.
 1973. "Privacy an extra-marital affairs in a tropical forest comunity". Em Gross (1973), pp. 242-260.
 1974. "Publicity, privacy, and Mehinacu marriage". *Ethnology*, vol. 13, pp. 333-349.
- Gross, D. (org.)
 1973. *Peoples and Cultures of Native South America*. New York: Doubleday.
- Gross, D.
 1975. "Protein capture and cultural development in the Amazon basin". *American Anthropologist*, vol. 77, n.º 3, pp. 526-549.
- Guyot, M.
 1972. *Bibliografie Américaniste*. Publications Musée de L'Homme. Paris: Musée de L'Homme.
- Hanbury-Tenison, R.
 1973. *A Question of Survival for the Indians of Brazil*. New York: Scribners.
- Harner, M.
 1972. *The Jívaro: People of the Sacred Waterfalls*. New York: Doubleday.
 (org.) 1973a. *Hallucinogens and Shamanism*. Oxford: Oxford University Press.
 1973b. "Common themes in South American Indian Yagé experiences". Em Harner (org.) 1973, pp. 155-175.
- Harner, M.
 1973 [1968]. "The Supernatural world of the Jívaro Shaman". In: Gross (org.) 1973, pp. 374-356.
- Hugh-Jones, S.
 1974. Male Initiation and Cosmology among the Barasana Indians of the Vaupés Area of Colombia. Ph.D. Thesis, University of Cambridge, England.
- Indígena,
 1974. *Supysaua: A Documentary report on the conditions of Indian peoples in Brazil*. Berkeley: Indígena.
- IWGIA.
Documents. Copenhagen: The Secretariat of IWGIA.
- Jackson, J.
 1975. "Recent ethnography of indigenous northern lowland South America". Em Siegal (org.) *Annual Review of Anthropology*, vol. 4, Palo Alto: Annual Reviews Inc., pp. 307-340.
- Jaquith, J.
 1970. "Bibliography of anthropological bibliographies of the Americas". México: *América Indígena*, vol. 30, n.º 2, pp. 419-469.
- Jaulin, R.
 1970. *La Paix Blanche: Introduction a L'Ethnocide*. Paris: Éditions du Seuil.
- Junqueira, C.
 1967. Os Kamayurá e o Parque Nacional do Xingu. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Mimeo.
 1973. *The brazilian indigenous problem and policy: the example of the Xingu National Park*. Amazind/IWGIA Document n.º 13. (vide IWGIA Documents).
 1975. *Os Índios de Ipavu*. São Paulo: Ática Editora.
- Kaplan, J.
 1973. Endogamy and the marriage alliance: a note on continuity in kindred based groups. London: *Man*, vol. 8, pp. 555-570.
- Kensinger, K.
 1974. "Cashinahua Medicine and Medicine Men". In: Lyon (org.) 1974, pp. 283-288.

- Kiemen, M. C.
 1949. The Indian Policy of Portugal in America, with special reference to the old State of Maranhão, 1500-1755. Washington D.C.: *The Americas*, n.º 4, vol. V.
 1954. *The indian policy of Portugal in the Amazon River, 1614-1693*. Washington D.C.: The Catholic University of America.
- Knobloch, F.
 1972. Geschichte der Missionen unter den Indianer-Stämmen des Rio Negro-Tales. *Zeitschrift für Missionswissenschaft und Religionswissenschaft* 56, Heft 2, pp. 81-97 (partes I a III); Heft 3, pp. 172-185 (partes IV e V); Heft 4, pp. 283-304 (parte VI). Münster.
- Koch-Grünberg, T.
 1917. *Vom Roraima zum Orinoco. Ergebnisse einer Reise in Nordbrasilien und Venezuela in den Jahren 1911 1913*. Berlin.
- La Barre, W.
 1972. "Hallucinogens and the shamanistic origins of religions". In: Furst (org.)
 1974, pp. 261-278.
- Laborde, A. T.
 1969-72. "Pode-se por em dúvida o princípio missionário?" *Revista de Antropologia*, vol. XVII-XX.
- Laraia, R.
 1963. "'Arranjos poliândricos' na sociedade Suruí". São Paulo: *Revista do Museu Paulista*, N.S., vol. 14, pp. 71-76.
 1970. "O sol e a lua na mitologia Xinguana". *Comunicação-1: Mito e Linguagem Social*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda.
- Laraia, R. & R. da Matta
 1967. *Índios e Castanheiros: a empresa extrativa e os índios do médio Tocantins*. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- Lave, J. C.
 1967. Social Taxonomy Among the Krikati (Je) of Central Brazil. Ph.D. Dissertation. Harvard University.
 1969. "Social Structural implications of naming among the Krikati". New Orleans: Paper presented to the 68th annual meeting of the American Anthropological Association.
 1971. Some suggestions for the interpretation of residence, descent, and exogamy among the Eastern Timbira. Stuttgart: *Proceedings of the 38th International Congress of Americanists*. vol. 3, pp. 341-345.
- Lévi-Strauss, C.
 1944-5. "Le dédoublement de la représentation dans les arts de l'Asie et de l'Amerique." New York: *Renaissance*, II/III, pp. 168-186. Também em Lévi-Strauss, 1970.
 1952. "Les Structures sociales dans le Brésil central et oriental". Em S. Tax (org.) *Indian Tribes of Aboriginal America*. Chicago: Proceedings of the 29th International Congress of Americanist., pp. 302-310. Também em Lévi-Strauss, 1970, pp.136-147.
 1955. *Tristes Tropiques*. Paris: Plon. *Tristes Tópicos*. Tradução de W. Martins. São Paulo: Editora Anhembi.
 1956. "Les Organisations dualistes existen-elles?" Em *Bijdragen tot de taal-, land-, en Volkenkunde von Nederlandisch-Indie*, vol. 112, pp. 99-128. Também em Lévi-Strauss, 1970, pp. 148-182.
 1960. "On Manipulates Sociological Models". *Bijdragen tot de taal-, land-, en Volkenkunde von Nederlandisch-Indie*, pp.45-54. Também em Lévi-Strauss, 1976.
 1964. *Le cru et le cuit*. Paris: Plon.
 1966. *Du miel aux cendres*. Paris: Plon.
 1967 [1944]. "The social and psychological aspects of chieftainship in a primitive people: The Nambikwara". In: Cohen, S. & J. Middleton (orgs.) *Comparative Political Systems*, Garden City: The Natural History Press, pp. 45-62.

1968. *L'Origine des manieres de table*. Paris: Plon.
- 1970 [1949]. "O feiticeiro e sua magia". In: Lévi-Strauss, 1970, pp. 183-203.
- 1970 [1949]. A eficácia simbólica. In: Lévi-Strauss, 1970, pp. 204-224.
1970. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro.
1971. *L'Homme nu*. Paris: Plon.
1976. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Lukesch, A.
1976. *Mito e vida dos índios Caiapós*; tradução de Trude Arneitz von Laschan Solstein. São Paulo: Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo.
- Lowie, R. & C. Nimuendaju.
1939. "The Associations of the Sherente". *American Anthropologist*, vol. 41, pp. 408-415.
1937. "The Dual Organization of the Ramkókamekra (Canella) of Northern Brazil". *American Anthropologist*, vol. 39, pp. 565-582.
- Lyon, P.
1974. *Native South Americans: Ethnology of the Least-Known Continent*. Boston & Toronto: Little, Brown, and Co. Inc.
- Magalhães, B. de
1935. *Expansão geográfica do Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2.^a Edição, Brasileira, vol. 45.
- Magalhães, E.
1973. "Quinze anos de lingüística indígena brasileira". São Paulo: *Língua e Literatura*, vol. 3, pp. 251-278.
1974. "Bibliografia de lingüística indígena brasileira (1954-1974)". *Língua e Literatura*, vol. 4, pp. 149-184.
- Marchant, A.
1943. *Do escambo à escravidão*. Brasileira, vol. 225. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Martius, C. F. v.
1867. *Beitrag zur Ethnographie und Sprachkenkunde Amerika's zumal Brasiliens*. Leipzig.
- Maybury-Lewis, D.
1960. "The analysis of Dual Organizations: A Methodological Critique". *Bildragen tot de taal-, land-, en Vokenkunde van Nederlandisch-Indie*, vol. 116, pp. 17-44.
1967. *Akwẽ-Shavante Society*. Oxford: Clarendon Press.
1969. *Review of Mythologies: du miel aux cendres*. *American Anthropologist*, vol. 71, pp. 114-121.
- No prelo. Dialectical Societies*. Cambridge: Harvard University Press.
- Meggers, B.
1954. "Environmental limitation on the development of culture". *American Anthropologist*, n.º 5, vol. 56, pp. 801-824.
1957. "Environment and culture in the Amazon Basin: An appraisal of the teory of environmental determinism". Em *Studies in Human Ecology*, Social Science Monographs III, pp. 71-89. Washington: Panamerican Union.
1977. *Amazônia, a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- Melatti, J. C.
1967. *Índios e criadores: a situação dos Kraho na área pastoril do Tocantins*. Monografias do I.C.S., n.º 3. Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Sociais da U.F.R.J.
1970. "O mito e o xamã". In: *Mito e Linguagem Social*, pp. 65-76. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Também in: Lyon, 1974.

1970. O Sistema Social Kraho. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo. São Paulo: mimeo.
1972. *Índios do Brasil*. 2.^a edição, com revisão. Brasília: Coordenada Editora de Brasília.
1972. *O Messianismo Kraho*. São Paulo: Herder.
1975. "Ritos de uma tribo Timbira". Brasília: mimeo.
- 1976 [1968]. "Nominadores e genitores: um aspecto do dualismo Kraho". Em Schaden (org.) 1976.
1977. "De Nóbrega a Rondon – Quatro Séculos de Política Indigenista". *Atualidade de Indígena*. Brasília: FUNAI, n.º 3, ano I, pp. 38-45.
- Melatti, J. C. & D. M. Melatti
1975. Relatório sobre os índios Marubo. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, série Antropologia Social (13): mimeo.
- Mello Franco, A. A. de
1976 [1937]. *O Índio brasileiro e a revolução francesa, as origens brasileiras da teoria da bondade natural*. Rio de Janeiro: Livraria J. Olympio Editora, Ministério da Educação e Cultura. Col. Documentos Brasileiros.
- Métraux, A.
1928. *La Religion des Tupinambá et ses rapports avec celle des autres tribus Tupi-guarani*. Paris: Bibliothèque de l'École Pratique des Hautes Études, Sciences Religieuses, XLV. Edição Brasileira: *A Religião dos Tupinambás e suas relações com a das demais tribos Tupi-guaranis*. Brasileira, vol. 276. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1950.
1943. "Le caractère de la conquête jésuitique". *Acta Americana* I, n.º 1, pp. 69-82. México e Los Angeles.
1944. "Le shamanisme chez les Indiens de l'Amérique du Sud tropicale". *Acta Americana* II, pp. 197-219, 320-341, México.
- Miller, E. S.
1970. "The Christian Missionary, agent of secularization". *Anthropological Quarterly*, vol. 43, pp. 14-22.
- Monod-Becquelin, A.
1975. *La Pratique Linguistique des Indiens Trumai*, vol. 2: *Les Aventures de Soleil et Lune et d'autres myths Trumai*. Paris: SELAF.
- Moreira Neto, C.
1956. "Relatório sobre a situação atual dos índios Kayapó". São Paulo: *Revista de Antropologia*, vol. 7, pp. 49-64.
1960. "A cultura pastoril do Pau d'Arco". Belém: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, N.S., Antropologia, n.º 10.
1967. "Constante histórica do 'indigenato' no Brasil". *Atas do simpósio sobre a Biota Amazônica*, vol. 2, pp. 175-185.
1971. A política indigenista brasileira durante o século XIX. Tese de doutorado apresentada à Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro: mimeo.
- Münzel, M.
1971. *Medizinmannwesen und Geistervorstellung bei den Kamayurá (Alto Xingu – Brasilien)*. Arbeiten aus den Seminar für Völkerkund der Johann Wolfgang Goethe-Universität, Frankfurt am Main, Band 2. Wiesbaden: Franz Steiner Verlag. 331 pp.
- Murphy, R.
1956. "Matrilocality and patrilineality in Mundurucu society". *American Anthropologist*, n.º 3, vol. 58, pp. 414-434.
1958. *Mundurucu Religion*. University of California Publications in American Archaeology and Ethnology, XLIX, n.º 1. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.
1960. *Headhunter's Heritage. Social and Economic Change Among the Mundurucu Indians*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.

- Murphy, Y. & R. Murphy
1974. *Women of the Forest*. New York: Columbia University Press.
- Naranjo, C.
1973. "Psychological aspects of the yagé experience in an experimental setting"
Em Harner (org.) 1973, pp. 176-190.
- Naud, L. M. C.
1970. "Documentos sobre o índio brasileiro (1500-1822)", 1.^a parte, In: *Revista de Informação Legislativa*, Brasília: Senado Federal, out.-dez., pp. 437-523.
- Nimuendaju, C.
1914. "Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapocuva-guarani". Berlin: *Zeitschrift für Ethnologie*, pp. 284-403.
1939. *The Apinayé*. Washington D.C.: Catholic University of America, Anthropological Series n.º 8. Reprinted by Anthropological Publications, Oosterhout, N.B., 1967.
1942. *The Serente*. Publications of the Frederick Webb Hodge Anniversary Publications Fund, vol. 4. Los Angeles: The Southwest Museum Administrator of the Fund. Reprinted, 1967.
1946. *The Eastern Timbira*. University of California Publications in American Archeology and Ethnology, vol. 41. Berkeley and Los Angeles: The University of California Press. Reprint edition, New York: Kraus Reprint co., 1971.
- O'Leary, T.
1963. *Ethnographic Bibliography of South America*. New Haven: Human Relations Area Files.
1970. "Ethnographic Bibliographies". Em R. Naroll & R. Cohen (orgs.), *A Handbook of Method in Cultural Anthropology*. Garden City: Holt, Rinehart and Winston, Inc., pp. 128-146.
- Oliveira, H.
1947. *Coletânea de leis, atos, e memórias referentes ao indígena brasileiro compilada pelo oficial administrativo L. Humberto de Oliveira, M.A.* Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios, n.º 94.
- Otten, C. M. (org.)
1971. *Anthropology and Art*. Garden City: The Natural History Press.
- Pereira de Queiroz, M. I.
1965. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Dominus.
- Pinto, E.
1952. *Bulletin bibliographique des principaux ouvrages ou essais, publiés a partir de 1935, concernant l'étude de l'anthropologie physique et culturelle du Brésil, 1935-1951*. Recife: Faculdade de Filosofia de Pernambuco, Universidade de Recife.
- Queiroz, M. V. de
1963. "'Cargo Cult' na Amazônia: Observações sobre o milenarismo Tukúna". *América Latina*, n.º 4, ano 6, pp. 43-61.
- Radcliffe-Brown, A. R.
1973. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes.
- Ramos, A. R.
Nomes pessoais e classificação social na sociedade Sanumá (Yanoama). Brasília: Fundação Universidade de Brasília. Série Antropologia-2.
1974a. "How the Sanumá acquire their names". *Ethnology*, vol. 13, pp. 171-186.
1974b. "Mundurucu: mudança social ou falso problema". Brasília: Fundação Universidade de Brasília. Série Antropologia n.º 10.
- Reichel-Dolmatoff, G.
1967. "Rock Paintings of the Vaupés: an essay of interpretation". *Folklore Americas*, n.º 2, vol. 26, pp. 107-113.
1968. *Desana: simbolismo de los indios Tukano del Vaupés*. Bogotá: Universidade de Los Andes e Editorial Revista Colombiana Ltda. (Inglês: *Amazonian Cosmos*. Chicago: The University of Chicago Press, 1971.)

1972. "El misionero ante las culturas indígenas". *América Indígena*, vol. 32, pp. 137-149.
- "The cultural context of an aboriginal hallucinogen: *Banisteriopsis Caapi*". Em Furst (org.) 1974, pp. 84-113. Em tradução para o português em Coelho (org.) 1976, pp. 59-104.
1975. *The Shaman and the Jaguar: A Study of Narcotic Drugs Among the Indians of Colombia*. Philadelphia: Temple University Press.
1976. "Cosmology as ecological analysis: A view from the rain forest. London: *Man*, n.º 3, vol. 11, pp. 307-318.
- n.d. Public lecture on Tukano Indian drawings. Los Angeles: 1975.
- Revista de Cultura Vozes
1976. A Política Indigenista no Brasil. Petrópolis: *Revista de Cultura Vozes*, n.º 3, ano 70.
- Ribeiro, D.
1950. *Religião e Mitologia Kadiuéu*. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios, n.º 106.
1957. Culturas e línguas indígenas do Brasil. Educação e Ciências Sociais, vol. 2, n.º 6, novembro. Rio de Janeiro. Em inglês, trad. de Hopper, em Hopper, 1967, pp. 77-166.
1962. *A Política Indigenista Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, S.I.A.
1970. *Os Índios e a Civilização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- Ribeiro, D. & B. Ribeiro
1957. *Arte plumária dos índios Kaapor*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- Rivière, P.
1960. *Marriage among the Trio: A principle of Social Organization*. London: Oxford University Press.
1970. "Factions and exclusions in two South American village systems". In: Douglas (org.) 1970, pp. 245-256.
- Ross, E. B.
- A sair*. Food taboos, diet, and hunting strategy: the adaptation to animals in Amazon cultural ecology. Para ser publicado em *Current Anthropology*, março de 1978.
- Rydén, S.
1950. "A Study of South American Indian Hunting Traps". São Paulo: *Revista do Museu Paulista*, N.S., vol. 5, pp. 247-352.
- Sahlins, M.
1968. "La premiere société d'abondance". *Les Temps Modernes*, n.º 268, pp. 641-680. Versão ampliada em Inglês em M. Sahlins, *Stone Age Economics*. Chicago: Aldine.
- Santos, S. C. dos
1970. *A Integração do Índio na Sociedade Regional: A Função dos Postos Indígenas em Santa Catarina*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
1973. *Índios e Brancos no Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng*. Florianópolis: Edeme.
1976. *Educação e Sociedades Tribais*. Porto Alegre: Editora Movimento.
- Schaden, E.
1969. *Aculturação Indígena*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, Editora da Universidade de São Paulo.
- (org.) 1972. *Homem, cultura e sociedade no Brasil*; seleções da Revista de Antropologia. Petrópolis: Vozes.
- (org.) 1976. *Leituras da Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

- Scheffler, H. & F. Lounsbury
1971. *A Study in Structural Semantics: The Siriono Kinship System*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Schultes
1972. "An overview of hallucinogens in the Western hemisphere". In: Furst (org.)
1972, pp. 3-54.
- Seeger, A.
1974. Nature and Culture and their Transformations in the Cosmology and Social Organization of the Suyá, a Ge-Speaking Tribe of Central Brazil. Ph.D. Dissertation, The University of Chicago.
1975. "By Ge Out of Africa: Ideologies of Conception and Descent". Paper presented to the 74th Annual Meeting of the American Anthropological Association: mimeo.
1975. "The Meaning of Body Ornaments: A Suyá Example". *Ethnology*, n.º 3, vol. 14, pp. 211-224.
No prelo. "Physical Substance and Knowledge: Dualism in Suyá Leadership". W. Kracke (org.) *Leaders and Leadership in Lowland South America*.
- Seeger, A.
1977. "Porque os Índios Suyá Cantam para as suas Irmãs". In: G. Velho (org.), *Arte e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Shapiro, J.
1972. Sex Roles and Social Structure Among the Yanomama Indians of Brazil. Ph.D. Dissertation, Columbia University.
- Shapiro, W.
1968. "Kinship and marriage in Siriono society: a re-examination". *Bijdragen Tot de Tall-, Land-, en volkenkunde van Nederlandisch-Indie*, vol 124. pp. 40-55.
- Silverwood-Cope, P.
1972. A Contribution to the Ethnography of the Colombian Makú. Ph.D. Dissertation, Cambridge University.
- Simões, M. F.
1972. *Índice das fases arqueológicas brasileiras (1950-1971)*. Publicações Avulsas n.º 18, Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Simonsen, R. C.
1962. *História econômica do Brasil (1500-1820)*. Brasileira, grande formato, vol. 10. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Smole, W.
1976. *The Yanoama Indians. A Cultural Geography*. Austin and London: The University of Texas Press.
- Soares, Diniz, E.
1963. "Convívio interétnico e aglutinação intergrupar. Uma visão da comunidade do Posto Indígena Gorotire". São Paulo: *Revista do Museu Paulista*, N.S., XIV, pp. 213-220.
- Southey, R.
1862. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier.
- Stauffer, D. H.
1956-60. "Origem e fundação do Serviço de Proteção aos Índios". São Paulo: *Revista de História*, 37, 42, 43, 44.
- Steinen, K. v. d.
1886. *Durch Central-Brasilien*. Leipzig. Tradução em português "O Brasil Central". São Paulo: Brasileira, formato grande, vol. 3, São Paulo: Companhia Editora Nacional (1942).
- Steinen, K.
1894. *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*. Berlin. Edição Brasileira, *Entre os aborígenes do Brasil Central*. Separata da *Revista do Arquivo*, n.ºs XXXIV-LVIII. São Paulo, 1940.

- Stewart, J. (org.)
1946-59. *Handbook of South American Indians*. Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology Bulletin 143. 7 volumes. Washington D.C.
- Tavener, C.
1973. "The Karajá and the Brazilian frontier". Em Gross, 1973, pp. 433-459.
- Thomas, G.
1968. Die portugiesische Indianerpolitik in Brasilien 1500-1640. In: *Bibliotheca Ibero-Americana*, Bd. 10. Berlin: Colloquium Verlag. 239 pp.
- Turner, T.
1966. Social Structure and Political Organization Among the Northern Kayapo. Ph.D. Dissertation, Harvard University.
1969. "Tchikrin: a Central Brazilian tribe and its symbolic language of bodily adornment". New York: *Natural History*, vol. 78, pp. 50-59.
1971a. "Brazilian Statute of the Indian: Resolution 8". *Newsletter of the American Anthropological Association*, n.º 1, vol. 12, p. 16.
1971b. "Northern Kayapó Social Structure". Stuttgart: *Proceedings of the 38th International Congress of Americanists*, vol. 3, pp. 365-71.
ms. - The Fire of the Jaguar.
- Tylor, E. B.
1871. *Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art and Custom*. London: J. Murray.
- Vidal, L.
1972. *Put-Karôt*, grupo indígena do Brasil Central. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de São Paulo.
1977. *Morte e Vida de uma Sociedade Indígena Brasileira*. São Paulo: Hucitec e Universidade de São Paulo.
- Viertler, R. B.
1969. *Os Kamayurá e o alto Xingu. Análise do processo de integração de uma tribo numa área de aculturação intertribal*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo.
1976. *As Aldeias Bororó. Alguns Aspectos de sua Organização Social*. São Paulo: Coleção Museu Paulista, Série de Etnologia, vol. 2.
- Villas Boas, O. & C. Villas Boas.
Xingu: Os Índios, seus mitos. Rio de Janeiro: Zahar.
- Viveiros de Castro, E. B.
1977. *Indivíduo e Sociedade no Alto Xingu: Os Yawalapiti*. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional (UFRJ).
- Wagley
1940. "The effects of depopulation upon social organization as illustrated by the Tapirapé Indians". Em Lyon (1974), pp. 373-376.
1951. "Cultural Influences in Population: a comparison of two Tupi tribes". *Revista do Museu Paulista*, N.S., vol. 5, pp. 95-104.
- Wagley, C. & E. Galvão
1961. *Os Índios Tenetehara (Uma Cultura em Transição)*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação. Ministério de Educação e Cultura.
- Wassén, S. H.
1976a. "Estudo Etnobotânico de Material Tiahuanacóide". Em Coelho (org.) 1976, pp. 135-149.
- Wassén, S. H.
1976b. "Uma coleção de naturalista perdida com material etnográfico do Brasil, ou o caso de 1786". Em Coelho (org.) 1976, pp. 157-172.

Seção III

Teses de Mestrado, Doutorado e Livre Docência Recentemente Defendidas*

Marilia da Costa Morosini

Estudo comparativo de fertilidade em áreas rurais

Mestrado em Sociologia Rural, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) e Departamento de Ciências Sociais, UFRGS, 1975

A tese procura dar uma resposta à pergunta: quais são as variáveis sócio-culturais que influenciam a fertilidade dos agricultores de Garibaldi e Candelária? Identificam-se fatores de ordem sócio-cultural que influem nas taxas de fertilidade desses dois grupos.

Zander Soares de Navarro

Relações entre o status social e variáveis sócio-culturais em áreas rurais do estado de Santa Catarina

Mestrado em Sociologia Rural, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) e Departamento de Ciências Sociais, UFRGS, 1975

Examina a estratificação social de dois municípios relacionando *status* sócio-econômico com algumas variáveis sócio-culturais, procurando, igualmente, determinar os pesos relativos delas. Discute as contribuições teóricas no campo da estratificação que têm dominado os estudos contemporâneos da sociologia e oferece contribuições práticas, empiricamente manipuláveis pelas políticas do setor rural.

Helomar Duarte Ramalho

Escassez de mão-de-obra na região cacauera da Bahia. Fatores Condicionantes

Mestrado em Sociologia Rural, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) e Departamento de Ciências Sociais, UFRGS, 1976

Identifica algumas características que predisõem o trabalhador ao abandono da área. Associa as aspirações migratórias às influências exercidas pelos centros urbanos e às condições sócio-econômicas do meio rural. Examina também a relação entre a aplicação de técnicas agrícolas e expansão da área cultivada com a escassez de mão-de-obra na lavoura do cacau. Traça, enfim, comparações entre o meio do trabalhador urbano procedente da zona cacauera com aspectos do meio do local de origem.

Mariza Corrêa

Os atos e os autos: representações jurídicas de papéis sexuais

Mestrado em Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, IFILC, UNICAMP, 1975

* Os resumos são feitos pelo BIB com base na informação recebida das próprias instituições acadêmicas. A listagem é feita por ordem alfabética, quer para as instituições, quer para os graduados. A entrada destes últimos, aliás, é invariavelmente feita pelo *último* sobrenome.

Por óbvias limitações de espaço dar-se-á prioridade à divulgação das teses menos recentes deixando para edições posteriores do BIB aquelas mais recentes.

Investigação sobre a identidade atribuída a homens e mulheres em nossa sociedade através do estudo de processos penais. Foram levantados e analisados todos os casos de homicídio e tentativa de homicídio entre casais levados a julgamento pelo Tribunal do Júri da cidade de Campinas num período de vinte anos (1952-1972). A morte de uma pessoa pela outra em nossa sociedade é processada por um aparato policial e jurídico que a despoja de sua realidade concreta, específica e a transforma de modo que nesse movimento os atos são transformados em autos. Através da análise desses casos, emerge uma figura do homem como ser ativo, cujo principal atributo é o trabalho, a utilidade social dele sendo a medida que organiza, hierarquicamente, os acusados entre si; e a figura da mulher como ser passivo, cujo atributo principal é a fidelidade a seu companheiro, seu valor doméstico sendo a medida que estabelece a gradação de sua punição. Existem, também, parâmetros mais amplos de julgamento e é a adequação ou inadequação dos acusados às definições de uma ordem estabelecida, e aceita pelos julgadores como correta, que determinará seu destino.

Maria Manuela L. Carneiro da Cunha

Os mortos e os outros. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó

Doutorado em Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, IFLC, UNICAMP, 1975

Após elaborar uma etnografia minuciosa da morte e das representações e práticas que a acompanham, a autora procura identificar os princípios lógicos que presidem a construção da noção de pessoa entre os Krahó, através do exame de instituições como amizade formal e companheirismo, e a auto-concepção da sociedade Krahó através da análise das crenças escatológicas. A oposição morto-vivo assume preeminência radical como critério de classificação entre os Krahó. Não existe, aqui, a "continuidade consanguínea" característica da maioria das sociedades africanas e que, de certa forma, prevalece sobre a morte. Essa continuidade é rompida entre os Krahó pela oposição primária vivos-mortos. O tema que percorre e dá sua unidade à tese é o da alteridade: alteridade dos mortos, que revela a feição da sociedade dos vivos; alteridade do amigo formal que, por contraste, afirma a identidade.

Luiz Roberto de Barros Mott

A feira de Brejo Grande — estrutura e função de uma instituição econômica numa comunidade sergipana do Baixo São Francisco

Doutorado em Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, IFLC, UNICAMP, 1975

Baseada em pesquisa de campo, a pesquisa descreve, analisa e interpreta a origem, organização, estrutura e função da feira, em referência ao sistema econômico local e regional. A etnografia da feira assim como o contexto econômico e as relações entre os principais agentes dessa instituição são amplamente estudados. Iniciada com uma discussão das diversas tendências teóricas nos estudos de feiras e mercados, a tese conclui com outra relativa aos pressupostos estruturais da atividade comercial e com uma comparação da feira de Brejo Grande com as feiras e mercados de outras sociedades camponesas.

Ronaldo do Livramento Coutinho

Operário de construção

Livre Docência, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, 1975

Estudo sobre as relações do fenômeno da migração rural-urbana e classe operária brasileira. O autor descreve o que constitui a base material da vida do operário de construção: a "obra", e faz uma análise das representações dos operários: suas perspectivas de ascensão social, o individualismo, a visão que o operário possui da sociedade. A obra ressalta a sobrevivência econômica dentro do sistema de orientação do migrante. O projeto de ascensão social é algo que surge depois de assegurada a sobrevivência.

Dylva Araújo Moliterno

A Constituinte de 1823: Uma interpretação

Mestrado em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, 1974

A tese enfatiza a necessidade de lançar mão de análises políticas para o entendimento e interpretação dos acontecimentos históricos, porque elas são capazes de esclarecer pontos essenciais que não ficam totalmente desvendados com uma análise econômica. Com esse intuito, foi analisada a Constituinte de 1823, que surge como um marco da história brasileira. Visando impedir qualquer possibilidade de fragmentação interna e, se possível, prevenir um movimento de caráter independentista com relação a Portugal, ela contribuiu a criar uma mentalidade nova, novas instituições, novas modalidades na vida política.

Geraldo de Beauclair Mendes de Oliveira

A evolução do sistema financeiro na época Vargas

Mestrado em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, 1974

Estudo da evolução do sistema de crédito entre 1930 e 1944 e do papel representado pelo mecanismo bancário na transferência de recursos do setor público e do setor privado, de empresas e de famílias, enfim, de toda a economia, para a produção industrial. A tese do trabalho é que a evolução do sistema bancário não se fez de modo espontâneo. O exame dos documentos legais e regulamentares do período, bem como de efetivas medidas práticas, revelam uma intensa preocupação com o crédito.

Anna Lúcia Malan de Almeida

Abertura empresarial, percepção de papel e participação política

Mestrado em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 1970

Baseado em dados coletados através de uma pesquisa de *survey*, o estudo procura verificar em que medida uma "abertura empresarial" maior ou menor corresponderia a percepções distintas do papel do empresário e a formas de participação política específicas. Os resultados indicam que o perfil inicial do empresariado, tido como um conjunto de indivíduos "apáticos", voltados para dentro e submissos ao capital estrangeiro, foi em grande parte alterado. Ao lado do empresário "paróquia" aparece outro grupo "cosmopolita", minoritário porém ativo, participante e voltado para fora dos limites da empresa.

Renato Raul Boschi

Marginalidade urbana, educação e aspiração: uma contribuição à teoria do comportamento político

Mestrado em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 1971

Estudo realizado em seis comunidades faveladas do Rio de Janeiro com o objetivo de se avaliar aspectos do comportamento político do favelado através da proposição segundo a qual a radicalização política se dá em função de discrepâncias entre o nível de aspirações e a possibilidade de satisfazê-las.

Maria Izabel Valladão de Carvalho

A colaboração do legislativo para o desempenho do executivo durante o governo JK

Mestrado em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 1977

Estudo das relações entre o Executivo e o Legislativo a partir das questões que provocaram divergências e concordâncias entre as diversas facções políticas que con-

trolam os dois centros de poder. De posse desta perspectiva, investigou-se a colaboração do Legislativo para o desempenho do Executivo sob a ótica do comportamento do PSD, PTB, PSP e UDN diante das votações nominais decididas durante o governo JK na Câmara dos Deputados. O trabalho, enfim, reconstrói as alianças partidárias e os interesses que agregaram essas coalisões.

Orlando Nunes Cossenza

A política regulatória e o relacionamento Brasil – FMI

Mestrado em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 1977

Estudo do relacionamento entre o Fundo Monetário Internacional e as autoridades monetárias brasileiras encarregadas das políticas regulatórias.

Examina o interesse do Executivo na regulação institucional do meio circulante; o sistema de interação entre o FMI e as autoridades brasileiras e os processos de crise associados a ele e que envolvem os produtores de café e os empresários comerciais e industriais. Examina-se, por fim, a política regulatória e o sistema decisório bem como a racionalidade deste último.

Zilda Kacelnik

A ideologia dos publicitários

Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional/UFRJ, 1976

Descreve as divisões do grupo estudado e os diferentes poderes exercidos por cada subgrupo, ao nível dos próprios publicitários e ao nível do relacionamento com os clientes e público consumidor. Conclui-se que as mensagens de propaganda carregam conceitos de valor e que a sua produção dá aos publicitários uma posição de intermediário poderoso na difusão de hábitos e idéias que, em última instância, são os das camadas dominantes. Focaliza, também, o poder de reprodução de ideologia que possuem as mensagens de propaganda.

Celia Maria Leite Costa

Cangaço: manifestação de uma sociedade em crise

Mestrado em Sociologia, PIMES, Universidade Federal de Pernambuco, 1975

O estudo pretende elucidar a relação entre os movimentos de origem rural que ocorrem no Nordeste no fim do século XIX e a crise ocasional pelas transformações da economia mercantil na sua passagem para o capitalismo agrário moderno. Demonstra-se, através do exame da literatura sobre os movimentos rurais no Nordeste, como os movimentos camponeses, cangaço e fanatismo, consistem em uma resposta dada, sob a forma de rebeliões, pelos pequenos proprietários sertanejos aos efeitos da crise e desorganização da economia "pré-capitalista", diferindo portanto dos movimentos que conduziram à formação de ligas e sindicatos rurais, típicos de uma sociedade onde predominam as formas capitalistas de produção.

Maria do Carmo Brayner Ferraz

Estrutura de classes em uma comunidade sertaneja

Mestrado em Sociologia, PIMES, Universidade Federal de Pernambuco, 1974

O estudo, de caso, pretende a caracterização da articulação dinâmica entre as várias classes sociais da comunidade, ressaltando, sobretudo, o papel desempenhado pela classe dominante, com suas orientações valorativas e em suas ligações e articulações com outros grupos, tentando observar como essas articulações formam determinados arranjos, engendrando situações que dão forma e repercutem sobre todos os aspectos da vida da comunidade.

Seção IV

Pesquisas em Diversas Instituições *

Elza Berqué, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

Pesquisa Nacional sobre Reprodução Humana **

Realiza-se em nove regiões do país, combinando a metodologia de *survey* com um estudo histórico de cada área. Tem como objetivo determinar as relações existentes entre a estrutura econômico-social e a reprodução humana em todos os seus aspectos: fecundidade, mortalidade, migração, etc. A pesquisa começou em 1972, e o trabalho de campo está terminado.

Vilmar E. Faria, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

Marginalidade e Emprego na Bahia **

O CEBRAP vem desenvolvendo, há vários anos, um programa de estudos sobre marginalidade e emprego em Salvador. Procura-se estabelecer a significação, notadamente em termos de emprego, das diferentes formas de produção (capitalista, produção simples de mercadorias, produção doméstica, setor público) que coexistem no espaço urbano, bem como seus correlatos em termos de comportamento social e político. Foi feito um *survey* em 1971 e diversos outros trabalhos sobre aspectos específicos, com metodologias diversas. Prepara-se neste momento um livro, com os principais resultados.

Bolivar Lamounier, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

A História Eleitoral de São Paulo: 1945-1976 **

O objetivo é organizar a informação existente sobre as eleições realizadas no estado de São Paulo, abrangendo não somente os resultados quantitativos mas também a conjuntura política que cercou a realização de cada pleito. Ênfase especial foi dada às transformações do sistema urbano como determinante dos padrões de comportamento eleitoral. A sua conclusão está prevista para junho de 1978.

Bolivar Lamounier, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP),

Fábio Wanderley Reis, Departamento de Ciência Política, UFMG, Héglio Trindade e Judson Marshall de Cew, Jr., Departamento de Ciências Sociais,

* Esta seção divulga pesquisas recentemente concluídas e ainda não publicadas e pesquisas atualmente em andamento sob a execução dos membros de instituições de ensino e/ou pesquisa. Inclui, também, pesquisas individuais de candidatos a graus superiores quando esses candidatos fazem parte operativa da instituição. Estão, portanto, *em principio*, excluídas as pesquisas para teses de mestrado ou doutoramento. Divulgar-se-ão prioritariamente aquelas pesquisas em estágios avançados de execução. Por limitações de espaço o BIB não pode, lamentavelmente, divulgar todas as notas de pesquisa recebidas. É política do BIB, porém, procurar incluir nos próximos números as informações não divulgadas anteriormente. As pesquisas serão listadas com os mesmos critérios adotados na seção anterior.

** As pesquisas do CEBRAP são, em geral, interdisciplinares e envolvem quase todo o *staff* da instituição. Designa-se aqui o coordenador formalmente responsável por cada um dos projetos mencionados.

UFRGS, e Olavo Brasil de Lima Júnior, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

As eleições municipais brasileiras de 1976

Estudo do eleitorado diante de uma eleição local, com vistas à aprender a estrutura de correlatos do voto, principalmente no que se refere à estrutura sócio-econômica e sistema de representações políticas do eleitorado quanto a fatores conjunturais e estruturais do sistema político brasileiro: eleições, partidos políticos, crenças, funcionamento e atuação governamental, entre outros. Basicamente, pretende-se com o estudo avançar um pouco mais no conhecimento da sociologia eleitoral do Brasil.

Metodologicamente, trata-se de um estudo comparado em quatro municípios brasileiros (Juiz de Fora, MG; Niterói, RJ; Presidente Prudente, SP; e Caxias do Sul, RS) em que se utilizou um questionário padronizado e comum, aplicado em entrevistas nas semanas imediatamente anteriores ao pleito municipal. O estudo compreende assim um total de três mil casos selecionados aleatoriamente, considerando-se para efeitos da amostra, o tamanho da família, a idade e sexo dos indivíduos.

Os dados encontram-se em fase de análise, prevendo-se para o final do ano a publicação de um livro que enfatize a dimensão comparativa do estudo e, simultaneamente, peculiaridades locais.

Anita Brumer, Setor de Sociologia Rural do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) e Departamento de Ciências Sociais, UFRGS.

Padrões de crescimento e mudança em diferentes tipos institucionais de comunidades rurais no Brasil

Pretende-se examinar quais os padrões de mudança apresentados por três "comunidades" rurais de uma mesma região agrícola, que receberam diferentes influências institucionais. Uma dessas "comunidades" passou por um programa de reassentamento e colonização dirigida. Outra, recebeu algum tipo de atenção do tipo do Movimento Educacional de Base, tentando a mobilização da população rural. A terceira não apresentou nenhuma das situações anteriores. Serão incluídas na análise variáveis tais como as características peculiares de cada "comunidade", o relacionamento que cada uma delas tem com o centro e com os outros setores rurais, bem como sua capacidade de mobilizar recursos internamente.

Zander Navarro e Humberto V. Richter, Setor de Sociologia Rural do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) e Departamento de Ciências Sociais, UFRGS.

Efeitos da política agrícola na estrutura produtiva de pequenas propriedades rurais, Cruzeiro do Sul, RS

O objetivo da pesquisa é verificar as mudanças ocorridas entre os anos de 1972 e 1976 na estrutura produtiva e nível de vida de um mesmo grupo de produtores rurais, face aos incentivos e políticas de preços mínimos, crédito rural, assistência técnica, extensão rural e outros.

Antonio Augusto Arantes, Conjunto de Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

Aspectos sociológicos da literatura de cordel no Brasil

Preocupado com a questão de como os poetas de cordel apreenderam e elaboraram um tema social, o autor examina a produção de cordel desde diversas perspectivas. O contexto etnográfico da produção e distribuição dos folhetos serve para levantar hipóteses sobre a função do poeta no nordeste. São examinados certo número de folhetos sobre a valentia. Os folhetos são descritos com as categorias que fazem parte do linguajar dos entrevistados de forma que a reconstrução taxonômica compartilha dos mesmos critérios dos produtores dos folhetos. Em fase de redação.

Carlos Rodrigues Brandão, Conjunto de Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

Classe, ideologia e religião

Um estudo sobre modos de participação em grupos religiosos e representações simbólicas do religioso entre camponeses de São Paulo. O objetivo é a análise dos modos como a classe de camponeses proprietários e camponeses meeiros distribui-se entre os diversos grupos e serviços religiosos de uma mesma sociedade rural. Fase inicial.

Maria Manuela L. Carneiro da Cunha, Conjunto de Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

Descendentes de brasileiros em país Ioruba, na Nigéria Ocidental

A pesquisa versa sobre os chamados "brasileiros" de Lagos que a partir de 1830 começaram a voltar do Brasil levando parentes e haveres, entre os quais por vezes seus próprios escravos. A pesquisa, já com os dados recolhidos, concentra-se no período 1830-1910 e pretende examinar a questão da identificação étnica, a de "brasileiros", e os mecanismos variados que permitiram manter essa identidade, sobretudo a religião.

Rubem César Fernandes, Conjunto de Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

Mitologia revolucionária: o estilo do pensamento "stalinista"

Série de ensaios sobre a mitologia revolucionária do que se convencionou chamar "o stalinismo"; estudos de caso da literatura da Europa do Leste no pós-guerra. Estado avançado.

Peter Henry Fry, Conjunto de Antropologia, Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

Os parâmetros sociais da sexualidade brasileira

Esta pesquisa pretende examinar as representações e as ideologias que definem a sexualidade no Brasil e as suas variações no tempo e no espaço, numa procura de relações significativas que possam existir entre estas representações, outras mais amplas e as relações sociais que as sustentam. Fase inicial.

Eduardo Dutra Aydos, Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos (IESPE), PUC/RS.

O sistema educacional e o mercado de trabalho

Esta pesquisa tem sua origem no convênio assinado entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o IESPE. Numa primeira fase, o projeto procura explorar o grau de adequação entre o sistema educacional e o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre. Numa segunda fase, procura explicar o processo de absorção dos diferentes níveis e categorias ocupacionais técn.cas. O total de formulários aplicados na amostra, foi de 7.606, assim distribuídos: 785 aos empregadores dos estabelecimentos dos setores secundário e terciário; 6.641 aos empregados desses setores; 180 aos diretores de estabelecimentos de ensino de cursos técnicos de 1.º, 2.º e 3.º graus. A primeira fase do projeto, coordenada por José Hugo Castro Ramos, deu origem a um relatório (*Sistema Educacional e o Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre*). A segunda fase do projeto está em execução.

Ricardo da Costa Rabelo, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Departamento de Antropologia.

O Romance Nordestino Brasileiro da Década de 30

Análise de conteúdo através de personagens principais dos romances dessa década visando conhecer os diversos aspectos socio-políticos referentes ao período, aprofundando-se mediante entrevistas com autores e pessoas que viveram nesse momento histórico.

Ricardo da Costa Rabelo, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Departamento de Antropologia.

Possessão Demoníaca nos Grupos de Culto Afro-Nordestino

Estudo da transposição mito-homem-dança-inovação/mito-homem-dança nos grupos mencionados fazendo uma comparação com a possessão na religião Apostólica Romana utilizando-se também de uma perspectiva histórica.

Valdemar Valente, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Departamento de Antropologia.

Diagnóstico do Setor Artesanato da Região Nordeste

O objetivo da pesquisa é fazer um diagnóstico do artesanato nordestino caracterizando a força de trabalho e aspectos socio-econômicos relacionados com o artesanato. Examinar-se-á a viabilidade da comercialização do produto artesanal e a institucionalização de mecanismos fiscais e financeiros.

Maria de Lourdes Osório de Barros, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Departamento de Sociologia.

O Menor Abandonado no Grande Recife

Estudo da problemática que envolve o menor abandonado no Grande Recife. Pretende-se não só definir e descrever o universo a partir de suas características peculiares, até hoje ainda não identificadas em trabalho deste tipo, como também analisar as influências do tipo de estrutura sócio-econômica que, como aspecto mais amplo, concorre para a evolução do fenômeno.

Auxiliadora Lins Pontes, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Departamento de Sociologia.

O Trabalhador Rural Volante ou Eventual na Zona da Mata de Pernambuco

O objetivo geral é identificar e caracterizar o fenômeno do trabalhador rural volante na agricultura da cana de açúcar na Zona da Mata de Pernambuco. Entre os objetivos mais específicos encontram-se os seguintes: situar, historicamente, o fenômeno do trabalhador volante na cultura da cana; apresentar algumas características demográficas e econômicas da população de trabalhadores volantes e empreiteiros; determinar os padrões de vida do trabalhador volante, do trabalhador permanente e do empreiteiro; identificar o sistema de estratificação e mobilidade social no complexo agro-industrial açucareiro; estudar as relações proprietário-emprego; emprego-volante; volante-sindicato; e volante-proprietário; e analisar a situação do trabalhador rural volante quanto à legislação trabalhista para, enfim, apresentar sugestões para ações administrativas e políticas no sentido de sustar e solucionar o problema dessa classe de trabalhadores.

Neuma Aguiar, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)

Moradores de ruas próximas a latifúndios e minifúndios no Nordeste

Trata-se de uma análise comparada da formação de pequenos aglomerados urbanos que proliferam junto a latifúndios e a minifúndios no Nordeste, a fim de verificar a existência de diferenças substantivas entre a situação social de residentes nas duas áreas. Visa, ainda, analisar o tipo de atividades efetuadas por todos os familiares das residências durante todo um ano e todo um dia, e aquilatar a extensão e diversificação dessas atividades. Este trabalho é decorrente de um convênio firmado entre o IUPERJ e a Fundação MISEREOR e seu relatório deverá ser publicado em outubro deste ano.

Renato Raul Boschi e Clea Sarmento Garbayo, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

Caracterização dos administradores públicos de alto nível

Tendo como foco de análise o Ministério da Agricultura, o estudo pretende determinar o nível de formalização existente na estrutura da administração pública. Dentro deste quadro geral, os trabalhos estão sendo desenvolvidos no sentido de determinar a correspondência entre o "perfil ideal" - conforme sua explicitação feita por especialistas em administração - e o "perfil real" dos administradores de alto nível, como forma de elaborar políticas destinadas a superar os hiatos ou inadequações porventura desvendados pela investigação. O trabalho está sendo desenvolvido no marco do Convênio SEMOR/IUPERJ e deverá ser concluído até dezembro de 1977.

Seção V

Eventos

NOVO CENTRO DE PESQUISA

Sediado em São Paulo, foi criado este ano o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), associação civil dedicada a pesquisas e estudos de caráter multidisciplinar sobre a sociedade brasileira e outros países da América Latina.

Preocupados com o fortalecimento do poder do Estado na história recente dos países da América Latina, processo esse que tem levado a uma extrema concentração de poder das burocracias econômicas e políticas sobre a sociedade civil e que favorece um tipo de sociedade permeável ao autoritarismo, o CEDEC começa a desenvolver um programa geral de pesquisas inspirado nessa problemática. São cinco as áreas de estudo que o Centro pretende desenvolver:

1. instituições econômicas: estudos sobre empresas, em especial as estatais e as "multinacionais" incluindo ali as relações entre as burocracias das empresas e os grupos que controlam o Estado.
2. movimentos sociais: especialmente os movimentos de classe e outras práticas coletivas.
3. instituições civis: estudos sobre organizações e associações voluntárias de relevância política (a imprensa, por exemplo) e de instituições pouco analisadas relativas à saúde, educação e sistema penitenciário.
4. instituições políticas: não apenas os partidos políticos e os sistemas partidários mas também o próprio aparelho do Estado e a institucionalização jurídica do poder.
5. ideologia e cultura: em especial, a especificidade dos mecanismos ideológicos na produção e reprodução da desigualdade social e a hierarquia do poder.

Perto de cento e cinquenta cientistas sociais da comunidade intelectual paulista associaram-se para a fundação do CEDEC.

Maiores informações poderão ser obtidas no endereço do Centro:

*Rua Monte Alegre, 977
Perdizes
São Paulo, SP
Telefone: 65-5151, Ramal 362*

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Aspectos e Perspectivas da Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil é o tema do seminário a ser realizado de 28 a 30 de setembro no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) sob o patrocínio do Instituto Latinoamericano de Desenvolvimento Econômico e Social (ILDES). Partindo da premissa que um dos problemas fundamentais com que se deparam as instituições acadêmicas de ensino e/ou pesquisa na área das ciências sociais está relacionado fundamentalmente à institucionali-

zação de seus programas, o IUPERJ e o ILDES resolveram organizar este seminário no qual se pretende sejam debatidos os problemas institucionais decorrentes de duas questões mais gerais: a institucionalização das ciências sociais no Brasil e as ciências sociais no Brasil no contexto internacional.

O seminário contará com a participação de representantes das seguintes instituições: Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Conselho Federal de Educação, Conselho Federal de Cultura, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação Ford, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília e do Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia (PIMES) da Universidade Federal de Pernambuco.

SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA

O Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais (CLACSO), com a colaboração do Conselho de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, está patrocinando a realização de um Seminário sobre Programas e Estudos de Pós-Graduação em Ciência Política a realizar-se na sede do Departamento de Ciência Política da UFMG em Belo Horizonte de 17 a 20 de Outubro.

A CLACSO comissionou a elaboração de três trabalhos que servissem como base de discussão. O Centro de Estudios de Estado y Sociedad (CEDE) de Buenos Aires preparou um *Informe sobre la situación de los programas de Post Grado en Ciencia Política en América Latina*. Norbert Lechner apresenta uma comunicação sobre as relações entre teoria e prática da ciência política e, finalmente, Jorge Graciarena apresenta um trabalho sobre as ciências sociais na América Latina.

Participarão do encontro representantes dos programas de pós-graduação em ciência política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, do Departamento de Ciências Sociais da UFMG, do IUPERJ, da Universidad Nacional Autónoma de México, do Colegio de México, da Universidad de los Andes da Colombia, da Pontificia Universidad Católica do Peru, e da FLACSO (Argentina) e FLACSO (México).

O CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS

O Centro de Estudos Mineiros da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG realizou nos dias 22, 23 e 24 de Agosto um seminário em Belo Horizonte sobre o tema *A República Velha em Minas Gerais*. Participaram do seminário historiadores nacionais como Francisco Iglésias e Francisco de Assis Barbosa e estrangeiros como John Wirth (Stanford University) e Kenneth Maxwell (Columbia University).

O seminário foi realizado como extensão do Programa da História Republicana de Minas, financiado pela FINEP, pelo qual o Centro é responsável.

Informações adicionais sobre as atividades do Centro podem se obter no endereço que se segue:

Centro de Estudos Mineiros
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG
Rua Carangola, 288
Belo Horizonte
Telefone: 223-2133, Ramal 12.

NOVA REVISTA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

O Centro de Estudos de Religião deu início à publicação de uma revista semestral intitulada *Religião e Sociedade*, cujo número inaugural apareceu em Maio. Partindo do dado que “[a] religião, como objeto de interesse científico, foi praticamente marginalizada pelos círculos universitários,” a revista “pretende preencher um vazio que existe, ao mesmo tempo que se propõe funcionar como elemento integrador de trabalhos dispersos pelas muitas instituições universitárias do país.” O n.º 1 traz contribuições de Roberto da Matta, Diana Brown, Renato Ortiz, Manuela Carneiro da Cunha, Douglas Teixeira Monteiro, Margaret E. Crahan, Peter Fry e Riolando Azzi além de um debate sobre um texto de Kolakowski.

ENCONTRO

Promovido pelo Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU), realizar-se-á o IV Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos nos dias 14, 15 e 16 de setembro. O local é o Departamento de Ciências Sociais da USP.

Maiores informações sobre as atividades do CERU podem ser obtidas escrevendo ao seguinte endereço:

CERU
Caixa Postal 8105
Cidade Universitária
São Paulo, SP.

NOVO SETOR NA REVISTA DE HISTÓRIA

A *Revista de História*, publicação trimestral dos Professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP anuncia o seu propósito de apresentar no último número de cada ano um levantamento bibliográfico das obras de história publicadas no Brasil no ano findo.

O BIB divulga periodicamente junto a *Dados* as atividades e realizações mais relevantes dos cientistas e instituições sociais brasileiras visando estimular a organização de uma rede de intercâmbio e cooperação institucional e científica. O BIB, portanto, depende de você e da cooperação que você forneça.

Solicitamos o envio de comentários e de informação sobre teses, pesquisas e eventos para poder manter a continuidade do Boletim.

A correspondência pode ser enviada a:

Fernando Uricoechea
BIB
IUPERJ
Rua da Matriz, 82
Botafogo
Rio de Janeiro